

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO**

Arboviroses Urbanas

Nº 01
23/02/2024



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antônio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em
Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Orientadora da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças
Transmissíveis e Não Transmissíveis**

**Coordenadora de Vigilância
Ambiental e Saúde do Trabalhador
e da Trabalhadora**
Roberta de Paula Oliveira

**Diretora do Laboratório Central
de Saúde Pública (Lacen)**
Liana Perdigão Mello

Organização e Elaboração
Alexandre Souza Barros
Andreia Farias Evangelista
Carla Vasconcelos Freitas
Francisco de Assis de Oliveira
Glaubênia Gomes dos Santos
João Bosco Colares Vasconcelos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva
Maria Eduarda Jucá da Paz Barbosa
Osmar José do Nascimento

Apoio - Vigilância Laboratorial
Ana Carolina Barjud Marques Máximo
Izabel Letícia Cavalcante Ramalho
Jaqueline Souto Vieira Burgoa
Leda Maria Simões Mello
Shirlene Telmos Silva de Lima

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (COVAT) e do Laboratório de Saúde Pública do Ceará (Lacen), pertencentes à Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (SEVIG), vem por meio deste boletim divulgar as informações sobre o cenário epidemiológico, laboratorial e entomológico das arboviroses urbanas no estado, com a finalidade de subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle dessas doenças.

O monitoramento sistemático dos casos notificados de arboviroses é realizado por meio das ferramentas contidas no Plano Estadual Integrado em Saúde para Enfrentamento das Arboviroses.

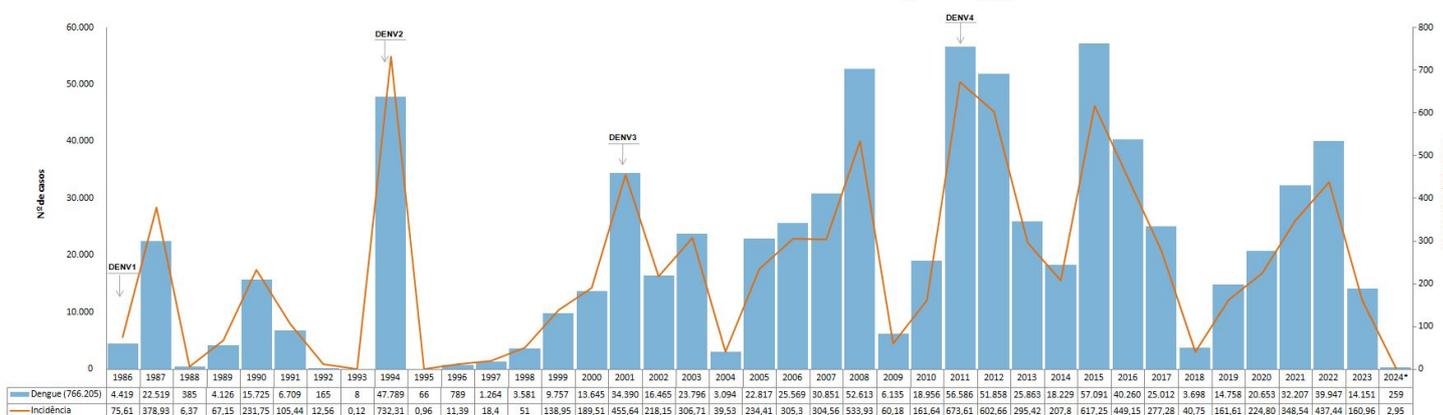
As informações apresentadas neste Boletim são referentes às notificações de dengue, chikungunya e zika registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net e Sinan On-line) e de dados do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) no período de 2014 a 2024*.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 CENÁRIO DA DENGUE NO CEARÁ (1986 a 2024*) | 04 |
| 1.1 Formas Graves e Óbitos por Dengue | 07 |
| 2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA DENGUE | 09 |
| 2.1 Detecção Viral - 2014 a 2023 | 09 |
| 2.2 Teste sorológico Elisa (IgM) Ceará, 2022 a 2024* | 10 |
| 3 CENÁRIO DA CHIKUNGUNYA NO CEARÁ (2014 a 2024*) | 11 |
| 3.1 Óbitos por Chikungunya | 12 |
| 4 VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA CHIKUNGUNYA | 13 |
| 4.1 Detecção Viral (2023 - 2024*) | 13 |
| 4.2 Teste Sorológica Elisa (IgM) | 14 |
| 5 CENÁRIO DA ZIKA NO CEARÁ (2015 - 2024*) | 15 |
| 6 CENÁRIO DAS ARBOVIROSES POR REGIÃO DE SAÚDE (RS) | 16 |
| 6.1 Região de Saúde de Fortaleza | 16 |
| 6.2 Região de Saúde do Norte | 17 |
| 6.3 Região de Saúde do Sertão Central | 18 |
| 6.4 Região de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe | 19 |
| 6.5 Região de Saúde do Cariri | 20 |
| 7 CONTROLE VETORIAL | 22 |
| 7.1 Levantamento Entomológico | 23 |
| 7.2 Levantamento Entomológico - 1º LIRAA/LIA 2024 | 23 |
| 7.3 Tipos de depósitos positivos | 26 |
| 8 ANEXOS | 27 |
| Anexo A. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2024* | 28 |
| Anexo B. Materiais para consulta | 31 |
| 9 PLATAFORMAS DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES | 32 |

1 CENÁRIO DA DENGUE NO CEARÁ – 1986 a 2024*

A figura 1 evidencia que há casos de dengue notificados no Ceará desde 1986, quando foi isolado o sorotipo DENV1. Nesses últimos 37 anos, a dengue se manifestou de forma endêmica, com o registro de sete epidemias (1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015). Destacam-se as epidemias de 1994, pela confirmação dos primeiros casos e óbitos por dengue hemorrágica, 2008 com maior número de casos graves e 2015 pelo maior número de casos confirmados. A detecção do sorotipo DENV2 ocorreu pela primeira vez no ano de 1994, do DENV3 em 2002 e o DENV4 no ano de 2011. No período de 1986 a 2024* foram confirmados 766.205 casos de dengue.



Fonte: SESA/COPEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

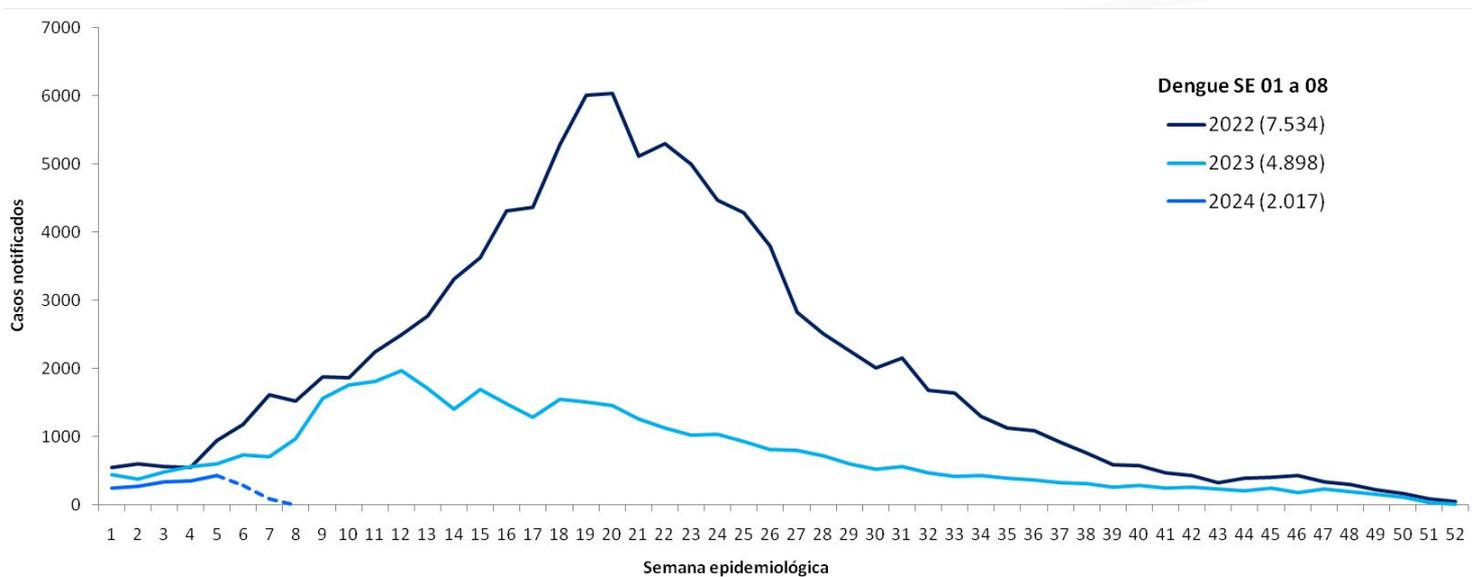
Figura 1. Casos confirmados, taxa de incidência de dengue e ano de introdução dos sorotipos (DENV) no Ceará, 1986 a 2024*

A circulação simultânea de sorotipos aumenta o risco da ocorrência de casos graves de dengue. Destacamos que, nos últimos 5 anos, foram registrados casos da doença em todos os meses do ano, sempre com predomínio no primeiro semestre devido a fatores como pluviosidade, temperatura e umidade.

Em 2024, até a semana epidemiológica (SE) 08, foram notificados no Sinan 2.017 casos suspeitos de dengue no Ceará. Destes, 12,8% (259/2.017) foram confirmados, 36,1% (729/2.017) descartados e 51,1% (1.029/2.017) seguem em investigação. O critério de confirmação dos casos encerrados, foi de 75,3% (195/259) pelo critério laboratorial e 24,7% (64/259) por critério clínico-epidemiológico. Até a presente data, oito casos de dengue com sinais de alarme (DSA) foram confirmados nos municípios de Fortaleza e Aracoiaba. Um caso de dengue grave (DG) foi confirmado no município do Crato. Cinco óbitos suspeitos foram notificados, destes, três foram descartados e dois estão em investigação. A taxa de incidência acumulada dos casos notificados e confirmados no estado é de 22,9 e 13,2 casos por 100 mil habitantes, consideradas baixas, respectivamente.

1 CENÁRIO DA DENGUE NO CEARÁ – 2022 e 2024*

A figura 2 mostra a curva de casos notificados para dengue por semana epidemiológica nos anos de 2022 a 2024*. O ano em curso indica uma queda no número de casos comparado a 2023 e 2022, demonstrando um cenário de baixa ocorrência da doença até a 8ª semana epidemiológica. O número de casos notificados em 2024 representa uma redução 58,8% em comparação ao mesmo período de 2023 (4.898).

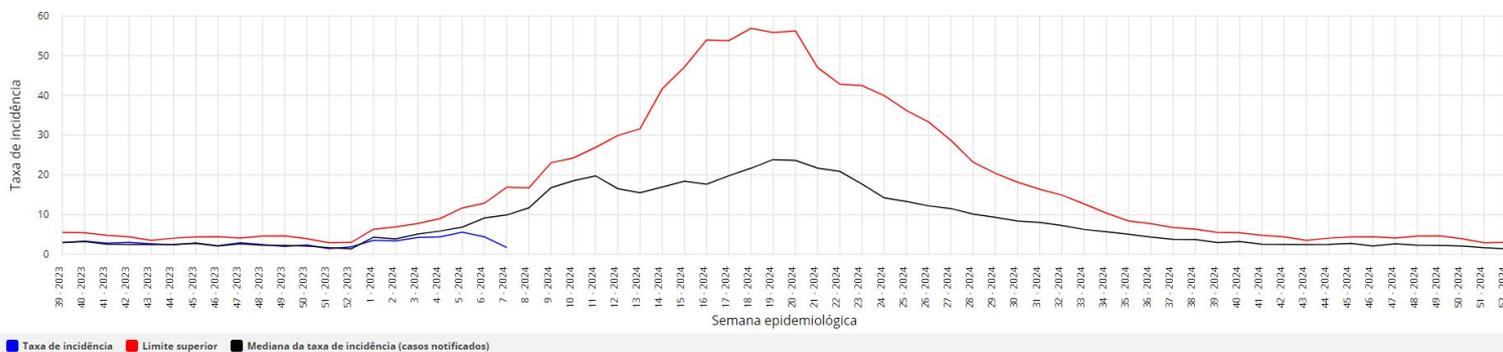


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 2. Curva epidêmica de casos notificados de dengue por semana de início de sintomas, Ceará, 2022 a 2024*

Para o monitoramento da frequência das notificações das suspeitas de dengue por semana epidemiológica, a Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) utiliza o diagrama de controle, ferramenta que descreve o comportamento da taxa de incidência da doença em determinado ano/período comparado a média histórica temporal de casos.

O diagrama de controle para o Estado do Ceará, no ano de 2024, sinaliza que a taxa de incidência de casos notificados de dengue por 100 mil habitantes permaneceu abaixo do valor máximo esperado nas primeiras semanas, conforme indicado pela linha azul. Isso sugere um **cenário de baixa transmissão da doença**; cenário observado desde a 39ª SE de 2023 (figura 3).

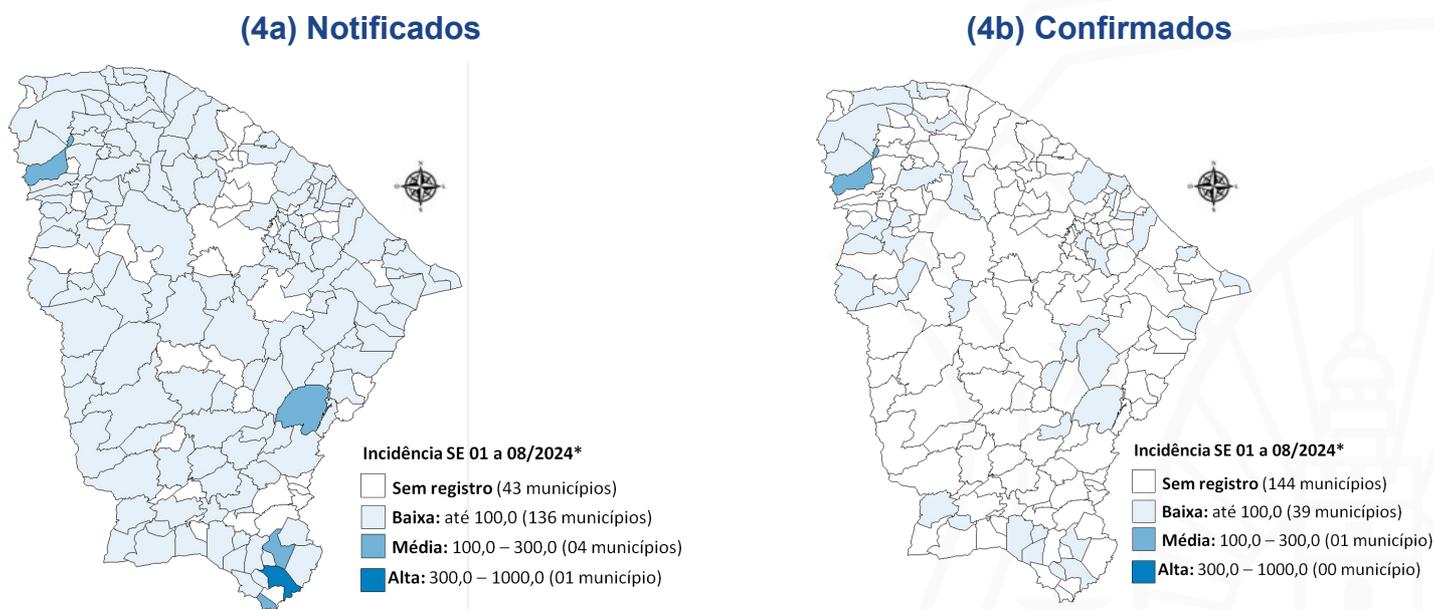


Fonte: IntegraSUS. *Dados atualizados em 20/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 3. Diagrama de Controle para dengue por semana epidemiológica, Ceará, 2024*

1 CENÁRIO DA DENGUE NO CEARÁ – 2024*

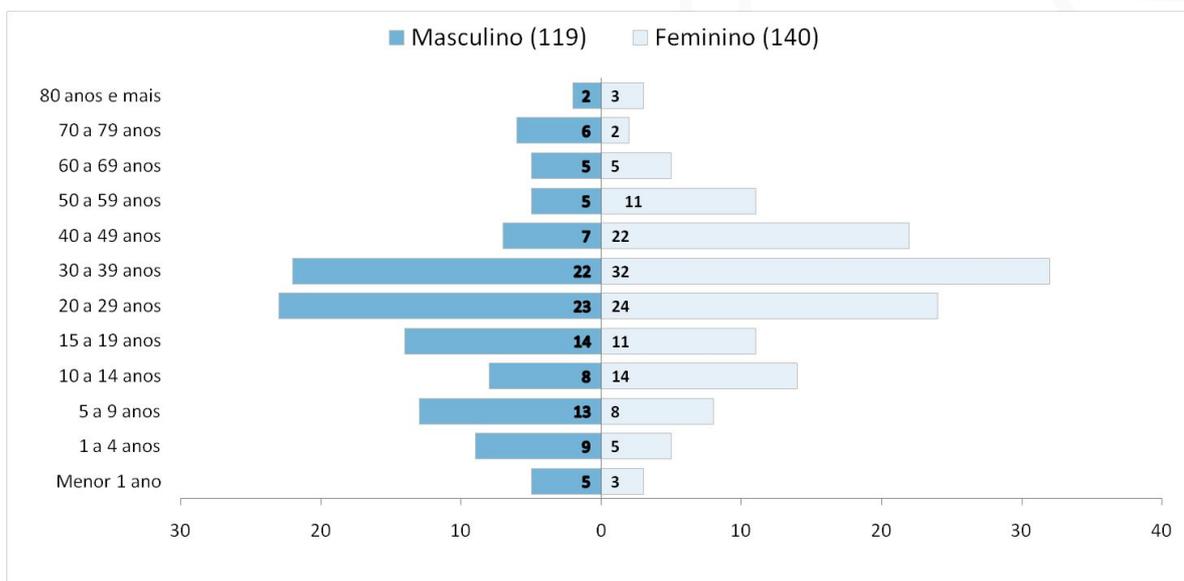
A figura 4 registra a situação dos municípios de acordo com a taxa de incidência por 100 mil habitantes, para as notificações e casos confirmados. Observa-se que apenas o município de Brejo Santo apresenta incidência acumulada alta (acima de 300 casos por 100 mil habitantes) quando consideradas as notificações (4a). Considerando a incidência acumulada para os casos confirmados, o município de Tianguá registra incidência média e 39 municípios com incidências baixas (4b).



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 4. Classificação da taxa de incidência de dengue nos municípios segundo o número de casos notificados e confirmados, Ceará 2024*

A Figura 5 registra a distribuição dos casos confirmados de dengue por sexo e idade. Observa-se que 50,2% (130/259) estavam entre 20 e 49 anos e 45,9% (119/259) eram do sexo feminino.

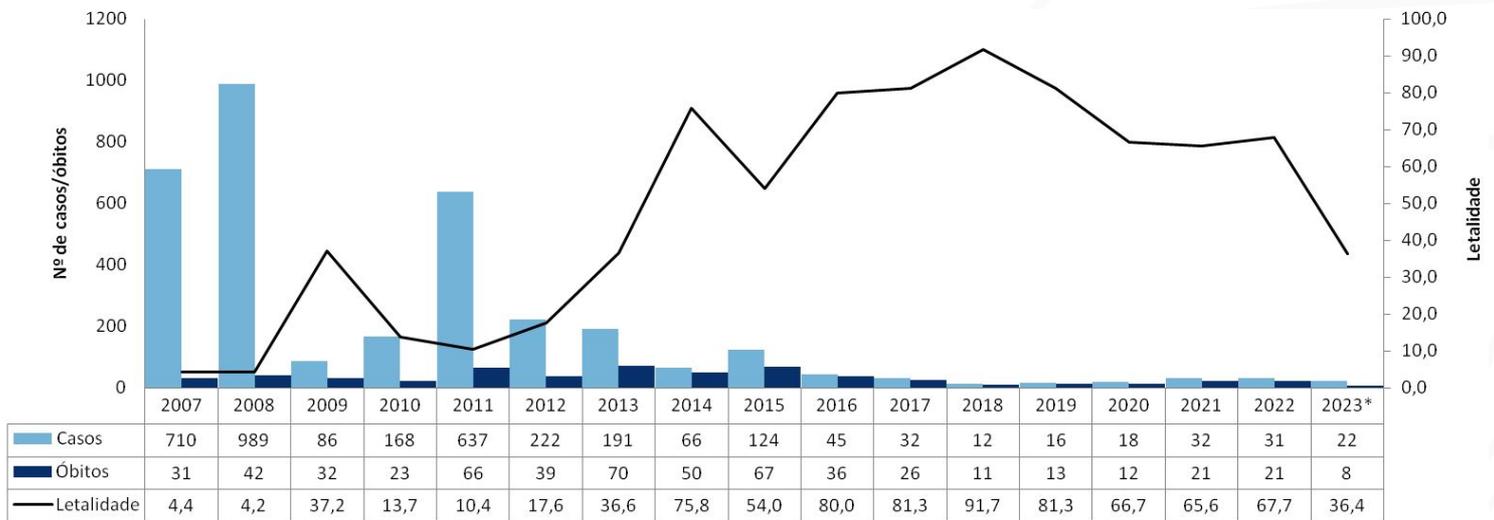


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 5. Casos confirmados de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Ceará, 2024*

1.1 Formas Graves e Óbitos por Dengue, Ceará 2007 a 2023

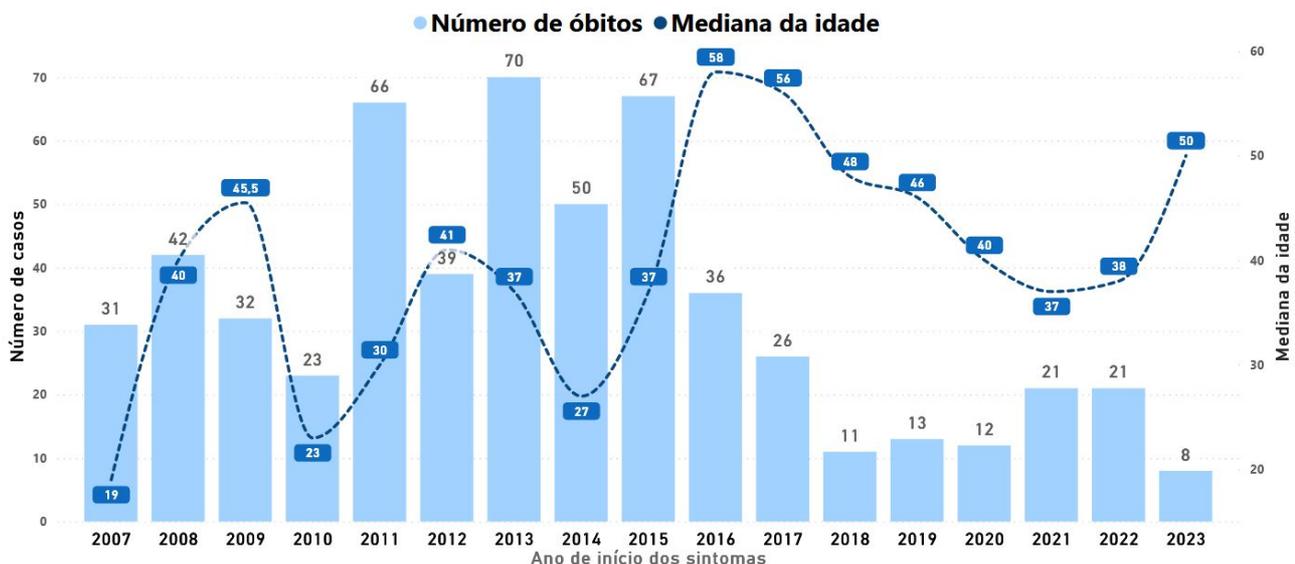
No período de 2007 a 2023 foram registrados no Sinan 3.401 casos graves, destes, 16,7% (568/3.401) evoluíram para óbito. Destacam-se os anos de 2007, 2008 e 2011 com 710, 989 e 637 casos graves, respectivamente. O ano de 2008 apresentou o maior número de casos graves (989) e 2013 o maior número de óbitos (70). A partir de 2016, observa-se o registro de um menor número de casos graves e patamares da letalidade mais elevados. Em 2023, foi registrado o menor número de óbitos e uma taxa de letalidade de 36,4% (figura 6).



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 6. Casos graves, óbitos e letalidade por dengue, Ceará, 2007 a 2023

Em relação ao perfil dos óbitos confirmados de 2007 a 2023, a mediana da idade variou entre 19 e 58 anos. Os anos de 2016 e 2017 registraram as maiores medianas de idades. Até o momento, não há registros de óbitos confirmados em 2024 (figura 7).

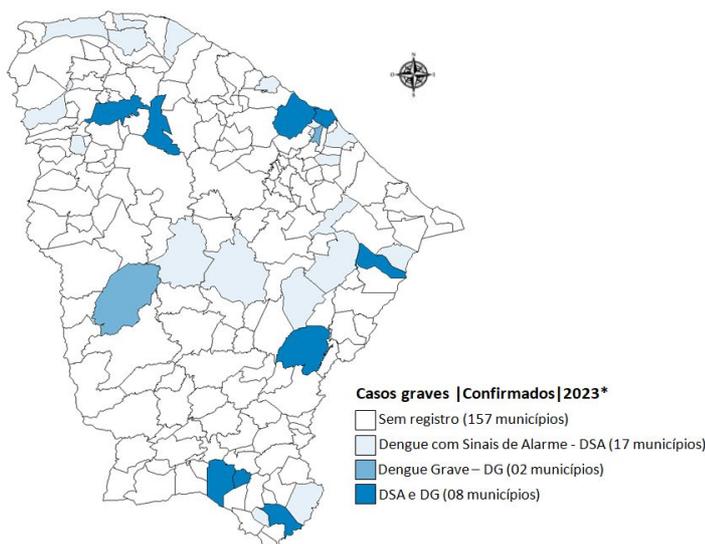


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 7. Número de óbitos confirmados por dengue e mediana da idade, Ceará, 2007 a 2023.

1.1 Formas Graves e Óbitos por Dengue, Ceará 2023

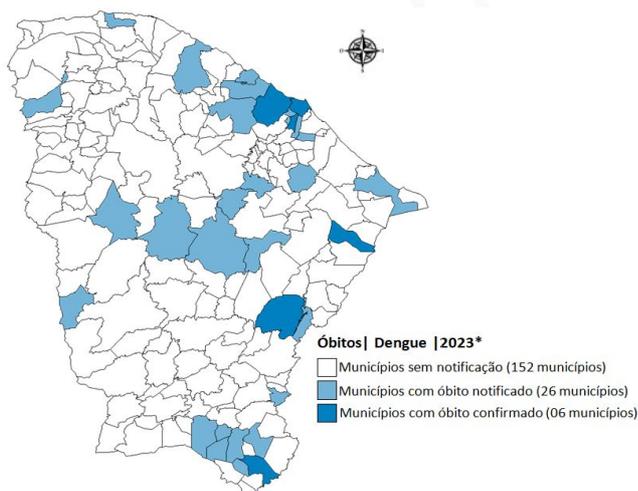
A figura 8 apresenta a distribuição dos casos confirmados de Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e Dengue Grave (DG) no ano de 2023, por município de residência. O Sinan registrou a confirmação de 225 casos graves (DSA e DG) ocorridos em 13,5% (25/184) dos municípios do estado. Dos casos graves confirmados, 56,8% (128/225) são de residentes na capital e 43,2% (97/225) são residentes das demais cidades do estado.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 8. Casos confirmados de DSA e DG, segundo município de residência, Ceará, 2023

A figura 09 registra os municípios com notificações de óbitos suspeitos de dengue e aqueles com óbitos confirmados no ano de 2023. Até a semana epidemiológica 52 foram notificados no Sinan 73 óbitos suspeitos de dengue, destes, oito foram confirmados após a devida investigação realizada pelos municípios e apresentados no Comitê de Investigação de Óbitos por Arboviroses do estado. Destaca-se o sexo feminino com sete óbitos e com idades entre 10 e 77 anos. Dos 26 municípios com óbitos suspeitos, 23,1% (6/26) confirmaram, sendo Fortaleza (02), Jaguaribe (02), Brejo Santo (01), Caucaia (01), Limoeiro do Norte (01) e Pacatuba (01).



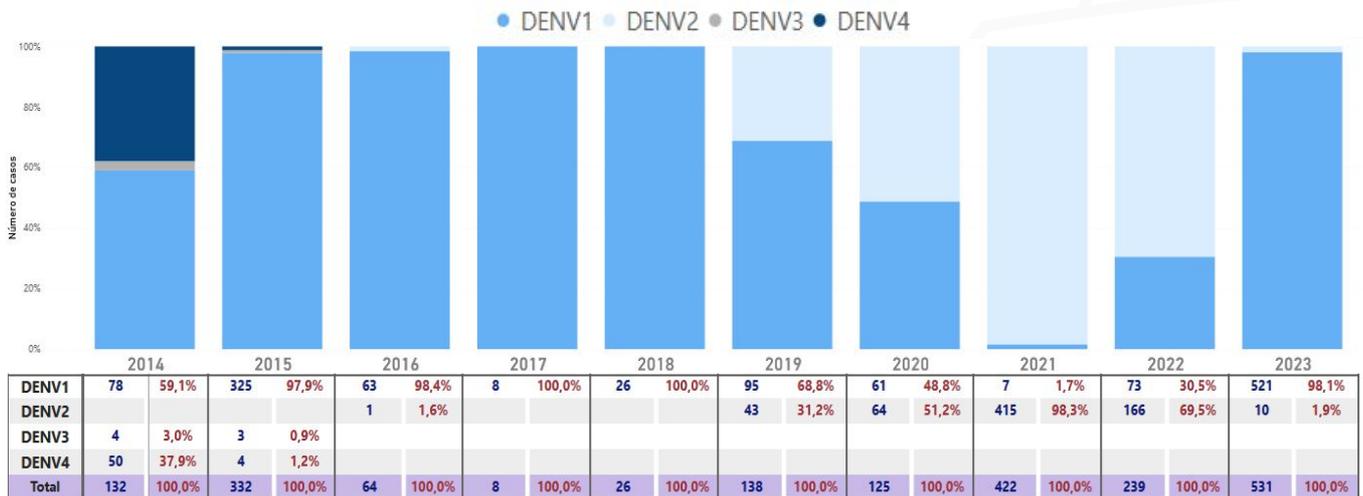
Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 9. Distribuição dos óbitos notificados e confirmados de dengue, segundo município de residência, 2023

2 VIGILÂNCIA LABORATORIAL | DENGUE

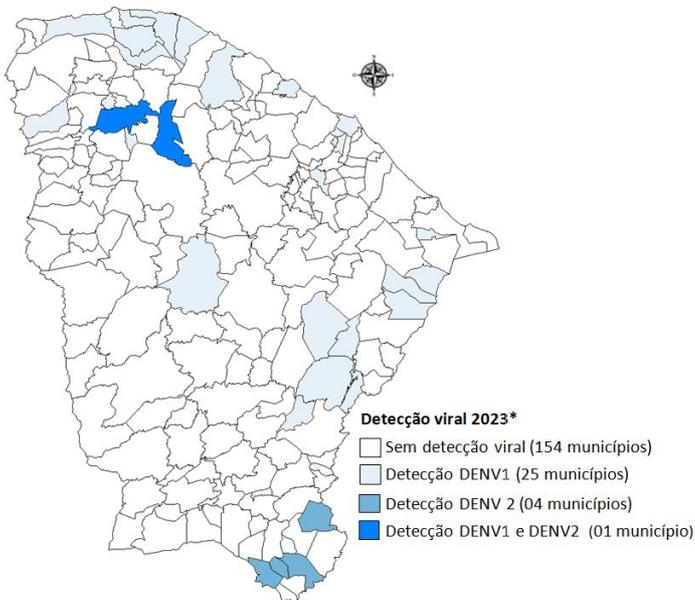
2.1 Detecção viral – 2014 a 2023

A Figura 10 apresenta a circulação dos sorotipos DENV de 2014 a 2023. O sorotipo DENV1 é predominante, com os maiores percentuais de detecção ao longo dos anos. Os sorotipos DENV3 e DENV4 foram detectados pela última vez em 2015. Em 2023, o Lacen-Ce liberou 2.486 amostras para detecção viral (teste de RT-PCR), sendo que 21,4% (531/2.486) delas isolaram os sorotipos DENV1 (521) e DENV2 (10).



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 10. Detecção do Sorotipo DENV, Ceará, 2014 a 2023



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 11. Detecção do sorotipo DENV, segundo município de residência, Ceará, 2023*

A figura 11 apresenta os 30 municípios com circulação do sorotipo DENV no ano de 2023. O DENV1 foi isolado em 25 municípios e o DENV2 nos municípios de Barro, Brejo Santo, Jardim e Porteiras. Destaca-se a circulação simultânea de DENV1 e DENV2 no município de Sobral.

No ranking dos cinco municípios com maior número de amostras com detecção do sorotipo DENV1, Jaguaribe aparece com o maior número de amostras (320 amostras) em relação aos demais municípios (Tabela 1).

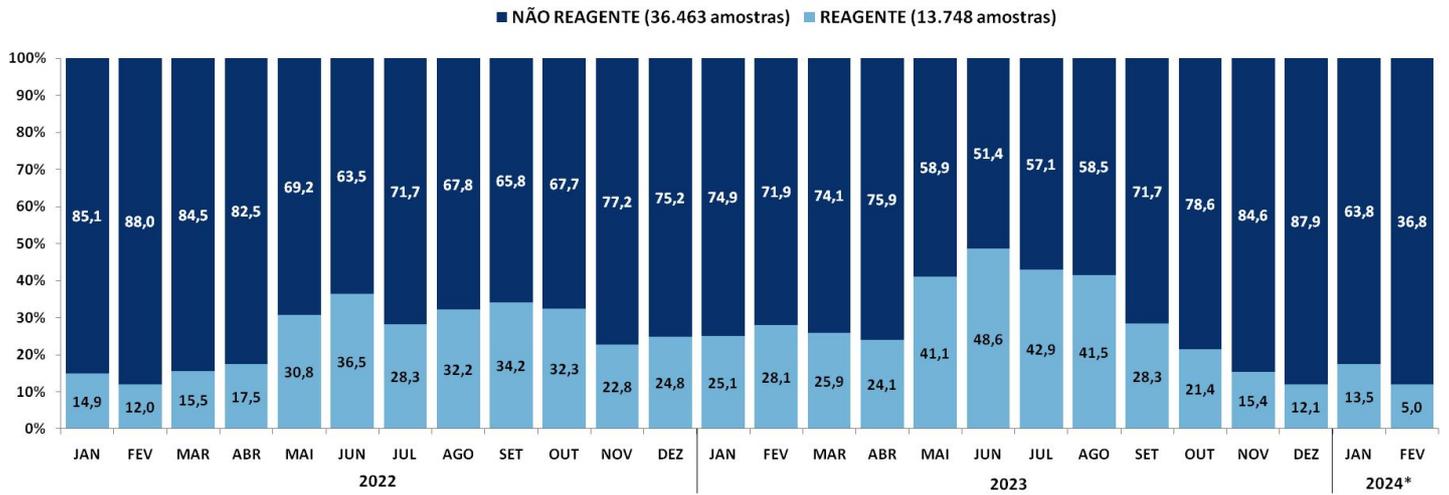
Tabela 1. Ranking dos cinco municípios com maior número de amostras detectadas, Ceará, 2023*

| MUNICÍPIOS | DENV1 | DENV2 | SRS |
|-------------------|-------|-------|---------|
| JAGUARIBE | 320 | 0 | SRLL |
| BELA CRUZ | 60 | 0 | SRNORTE |
| CRUZ | 40 | 0 | SRNORTE |
| FORTALEZA | 22 | 0 | SRFOR |
| LIMOEIRO DO NORTE | 22 | 0 | SRLL |

Até a Semana Epidemiológica 08 de 2024, foram cadastradas 174 amostras para o testes de Biologia Molecular (RT-PCR) de casos suspeitos, provenientes de 51 municípios do estado. Dessas, 50% (87/174) das amostras foram liberadas, sem detecção do vírus (DENV).

2.2 Teste sorológico Elisa (IgM) Ceará, 2022 a 2024*

A figura 12 retrata a distribuição da positividade das amostras analisadas pelo Lacen por mês da data de liberação do exame, nos anos de 2022 a 2024*. Nesse período foram analisadas 51.745 amostras, destas, 70,4% (36.463/51.745) foram não reagentes e 26,5% (13.748/51.745) reagentes. Observa-se que neste triênio, os percentuais das amostras não reagentes se destacam em todos os meses.

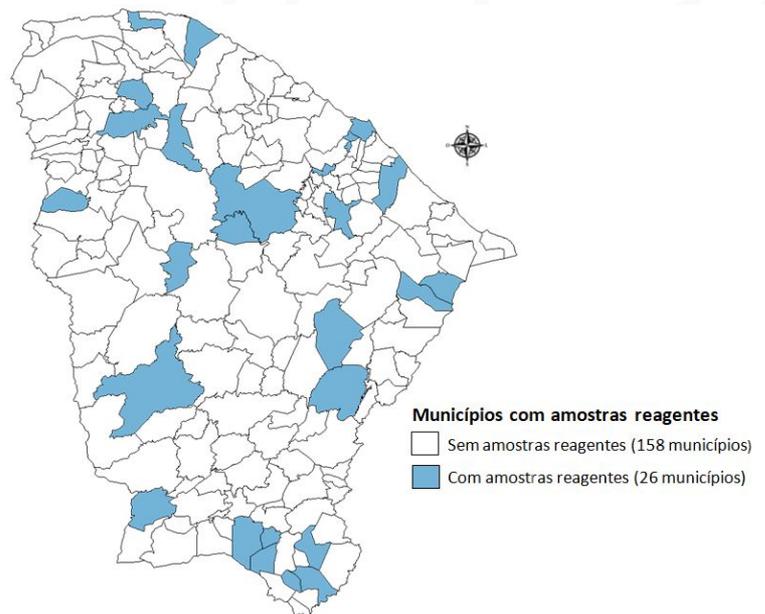


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 12. Percentual da detecção de anticorpos IgM nas amostras analisadas por mês da data de liberação, Ceará, 2022 a 2024*

Até o dia 19/02/2024, o LACEN liberou **476** amostras de teste Elisa (Anticorpos IgM), destas, 15,5% (74/476) foram reagentes e 83,6% (398/476) não reagentes.

A figura 13 apresenta os 26 municípios com amostras reagentes para dengue. Os municípios de **Brejo Santo (27)** e **Fortaleza (11)** concentram o maior número de amostras reagentes no estado, representando 51,4% (38/74) do total das amostras.

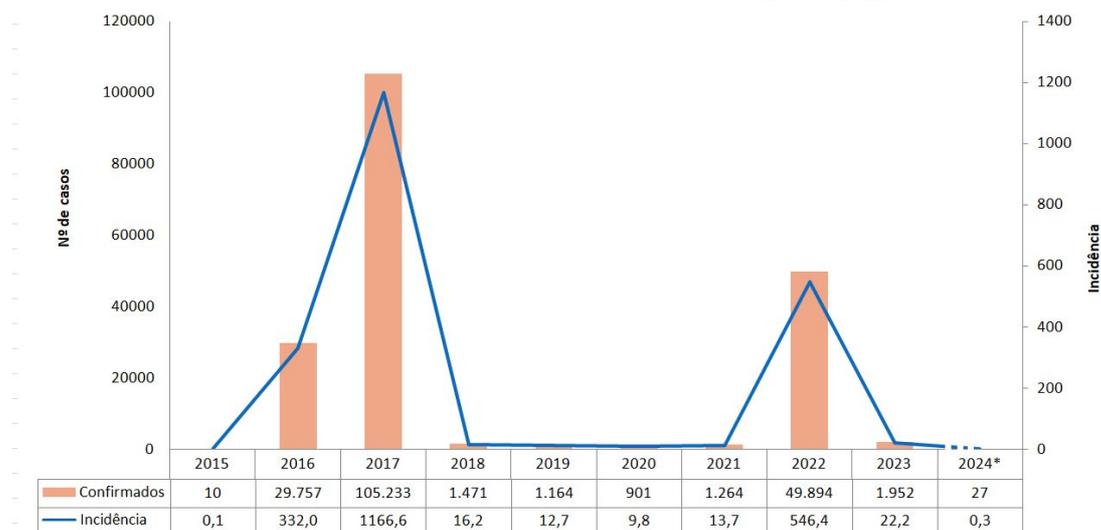


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 13. Municípios com amostras reagentes para dengue no teste Elisa (anticorpos IgM), Ceará, 2024*

3 CENÁRIO DA CHIKUNGUNYA NO CEARÁ, 2014 A 2024*

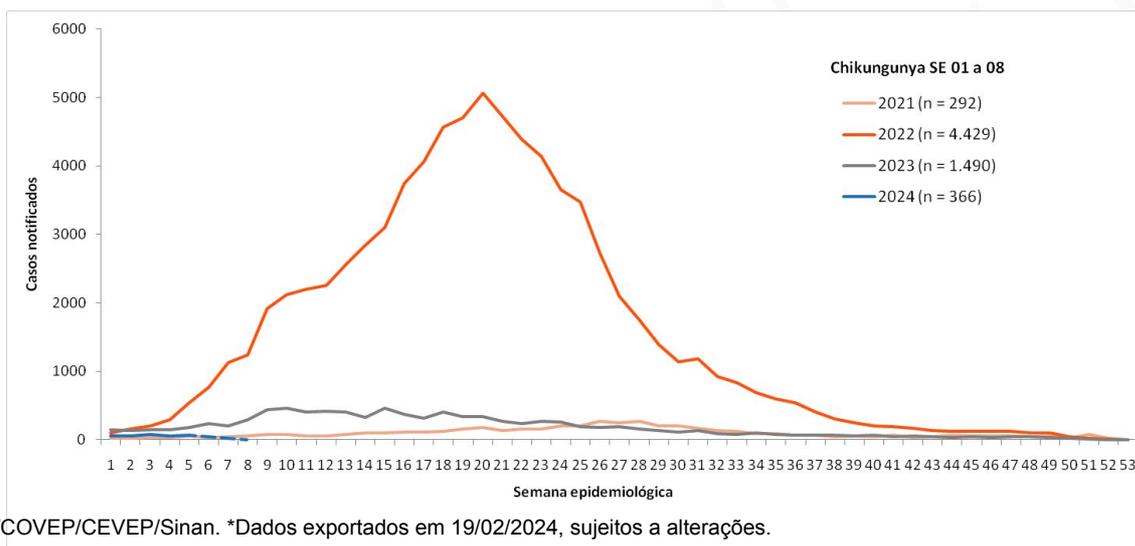
Os primeiros casos importados de chikungunya no Ceará foram identificados em 2014 e os autóctones em 2015 (municípios de São Gonçalo do Amarante, Fortaleza e Pires Ferreira). A partir de 2016 se consolida um cenário de transmissão sustentada com epidemias nos anos de 2016, 2017 e 2022, este último intercalado por anos de baixa transmissão. Destaque para o ano de 2017 com maior número de casos confirmados e o mais impactante no cenário das Arboviroses no estado. No período compreendido entre 2015 e 2024*, foram registrados no Sinan 300.272 casos suspeitos de chikungunya, destes, 63,8% (191.673/300.272) foram confirmados. A taxa de incidência acumulada dos casos confirmados em 2024 foi de 0,3 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa (figura 14).



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 14. Incidência e casos confirmados de chikungunya a partir do ano de introdução do CHIKV, Ceará, 2015 a 2024*

A figura 15 registra a curva epidêmica dos casos notificados de chikungunya por semana epidemiológica em 2024* comparado com o triênio anterior. O número de casos até a SE 08 de 2024 é inferior ao registrado em 2023, e 4,07 vezes menor que os notificados no mesmo período de 2022 (1.490), que apresentou o segundo maior número de casos confirmados na história do chikungunya no Ceará.

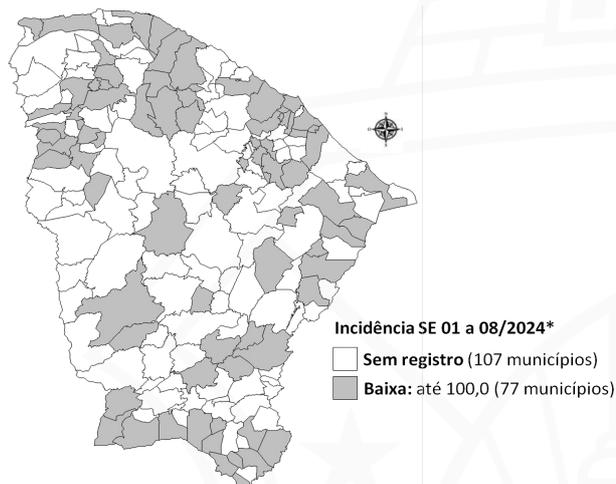


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 15 Curva epidêmica dos casos notificados de chikungunya, por semana de início de sintomas, Ceará, 2021 a 2024*

Até a semana epidemiológica 08 foram notificados 366 casos suspeitos de chikungunya em 77 municípios. Dos casos notificados, 7,4% (27/366) foram confirmados e 47,5% (174/366) descartados. Os municípios de Brejo Santo e Fortaleza, pontuam com as maiores confirmações com sete casos cada município. Quanto ao sexo e faixa etária, 59,2% (16/27) eram do sexo feminino e 48,1% (13/27) estavam entre 30 e 59 anos. Sem confirmação de óbito até o momento.

A figura 16 mostra a incidência acumulada de chikungunya em 2024 por município de residência, com base nos casos notificados. Até o momento, 77 municípios apresentam incidência considerada baixa (até 100 casos por 100 mil habitantes) e 107 municípios não notificaram casos suspeitos.

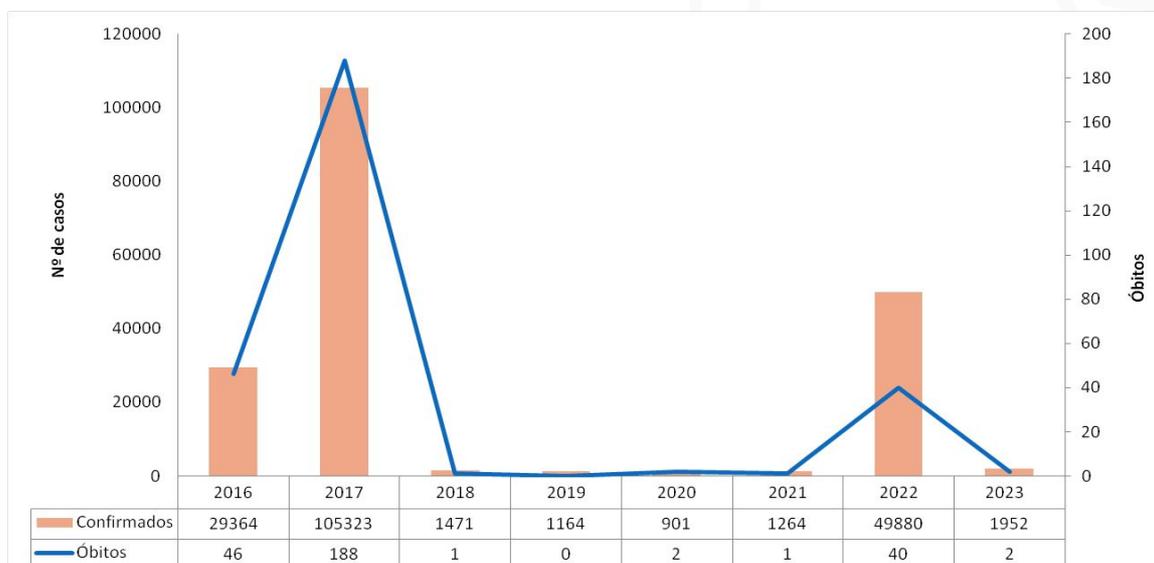


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 16. Incidência acumulada dos casos notificados de chikungunya por município de residência, Ceará, 2024*

3.1 Óbitos por Chikungunya, Ceará 2016 a 2024*

Nos anos de 2016 a 2023 foram confirmados 280 óbitos por chikungunya no Ceará, em 2024 não foram registrados óbitos no estado. No período destaca-se o ano de 2017 com 67,1% (188/280) do total dos óbitos registrados na série histórica (figura 17). Em 2023, dois óbitos foram confirmados, sendo um do sexo feminino, com 10 anos de idade e outro do sexo masculino com 88 anos, residentes nos municípios de Choró e Catunda, respectivamente.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 17. Casos e óbitos confirmados de chikungunya, Ceará, 2016 a 2023

A figura 18 apresenta o perfil dos óbitos confirmados por chikungunya segundo a idade dos pacientes entre 2016 a 2023. No período, as maiores medianas de idade foram registradas nos anos de 2017 (76,5) e 2022 (75,5).

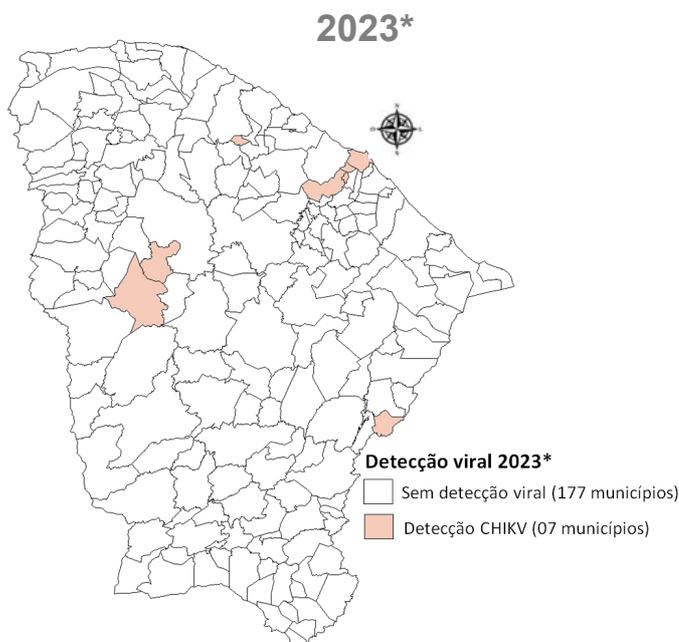


Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 18. Número de óbitos confirmados por chikungunya e mediana da idade, Ceará, 2016 a 2023

4 CHIKUNGUNYA | VIGILÂNCIA LABORATORIAL

4.1 Detecção viral - 2023 e 2024*



Em 2023, houve menor detecção de CHIKV no estado, sendo isolado em **sete** municípios. Das amostras liberadas, o percentual de detecção em 2023* foi de 0,8% (20/2.481), indicando uma baixa circulação do CHIKV no estado.

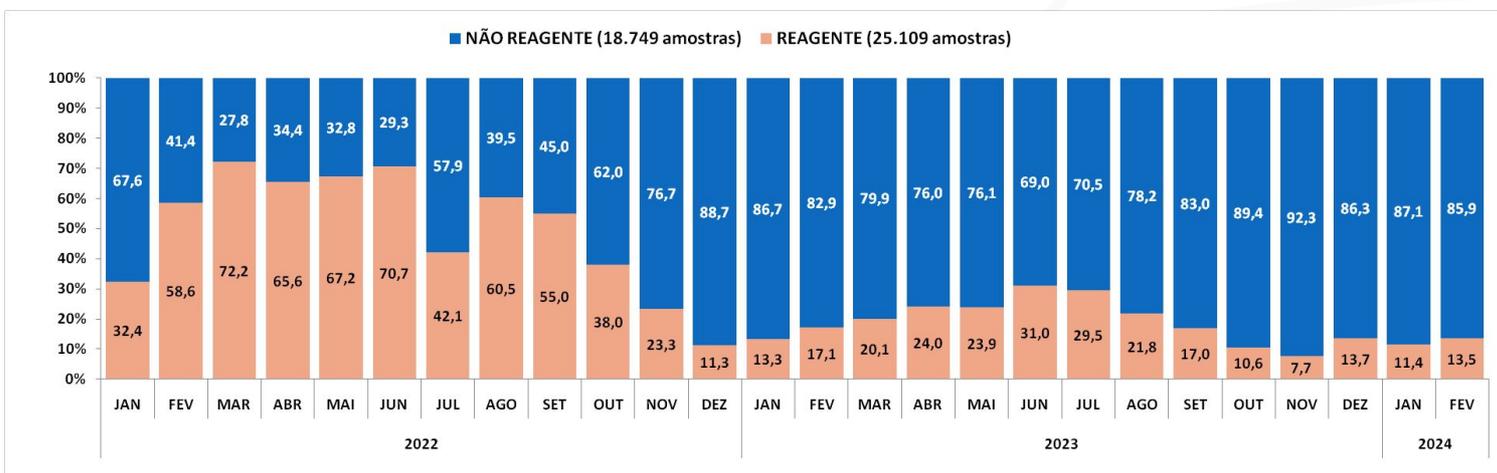
Em 2024, a vigilância laboratorial do estado por meio do Laboratório Central de Saúde Pública - Lacen, não detectou o vírus (CHIKV) em **nenhuma** amostra processada.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 19. Detecção CHIKV, segundo município de residência, Ceará, 2023

4 CHIKUNGUNYA | VIGILÂNCIA LABORATORIAL

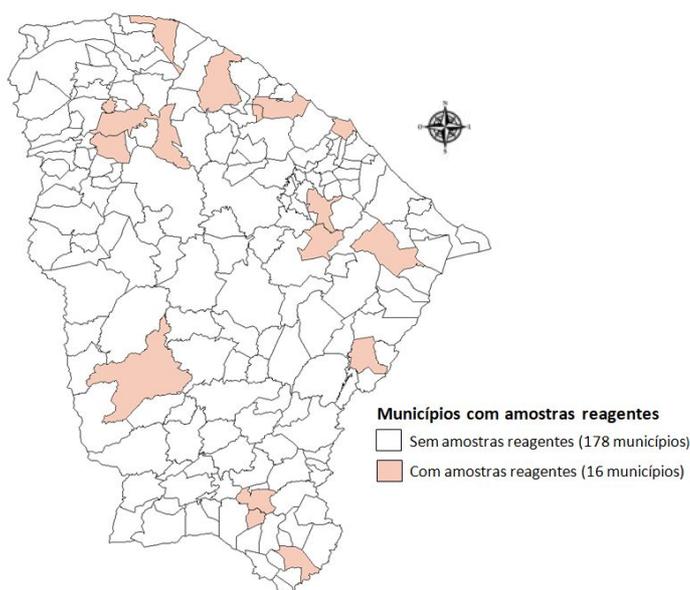
A figura 20 retrata o percentual das amostras liberadas pelo Lacen por mês da data de liberação do exame de 2022 a 2024*. Foram analisadas o total de **45.585** amostras no período, sendo 41,1% (18.749/45.585) não reagentes e 55,0% (25.109/45.585) reagentes. O total de amostras de residentes com suspeita de Chikungunya por ano foi de 38.698 (2022), 6.521 (2023) e 366 (2024*). Comparando o percentual de amostras reagentes nos meses de janeiro e fevereiro de 2024* com o mesmo período de 2022-2023, observa-se os menores percentuais de positividade, caracterizando um cenário de baixa transmissão da doença no estado, nos primeiros meses do ano.



Fonte: SESA/COPEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024*, sujeitos a alterações.

Figura 20. Percentual da detecção de anticorpos IgM nas amostras analisadas por mês da liberação, Ceará, 2022 a 2024*

4.2 Teste sorológico Elisa (IgM) por município, Ceará, 2024*



Dos 184 municípios do estado, 8,7% (16/184) apresentaram amostras reagentes para chikungunya em 2024 (Figura 21).

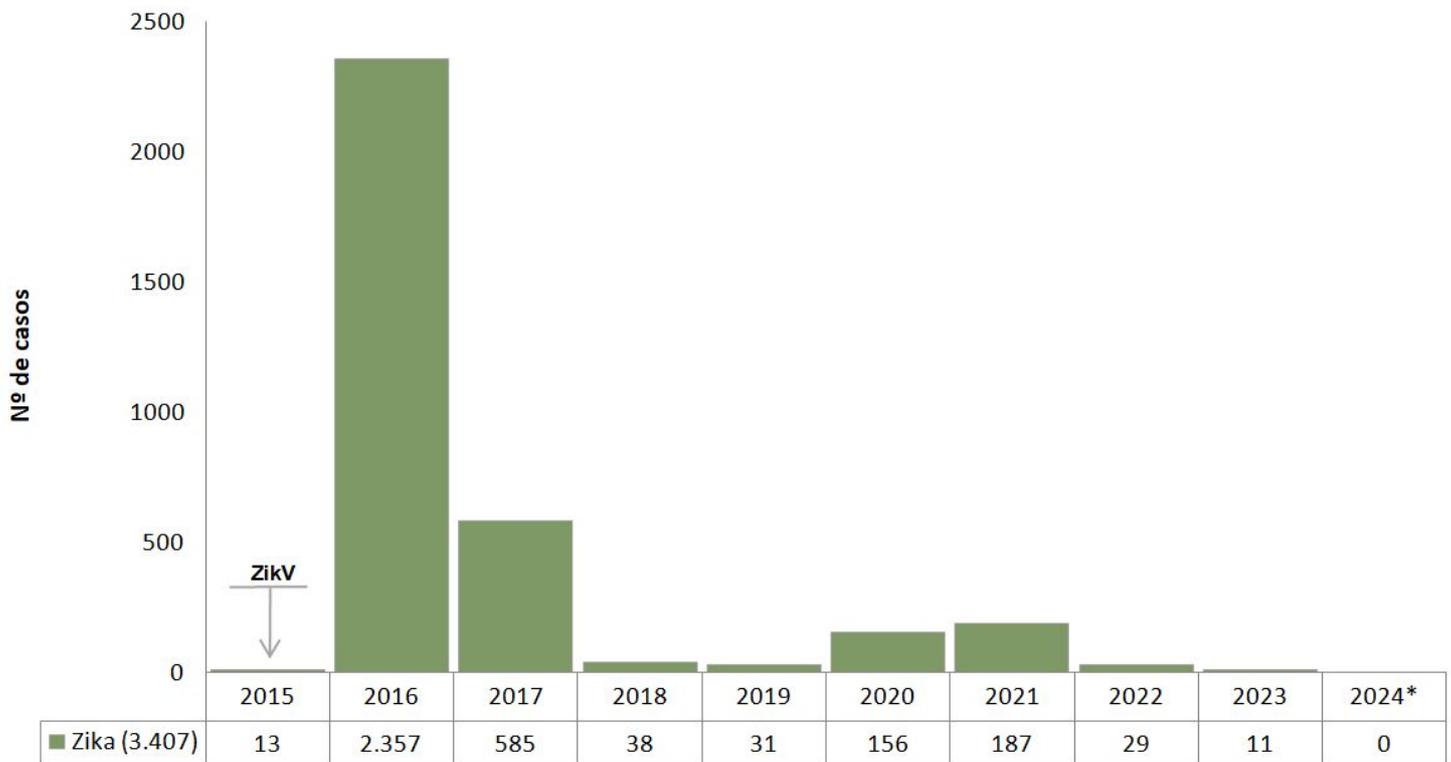
O município de Brejo Santo se destaca com 37,5% (6/16) das amostras reagentes.

Fonte: SESA/COPEP/CEVEP/GAL. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 21. Municípios com amostras reagentes de chikungunya no teste Elisa (anticorpos IgM), Ceará, 2024*

5 CENÁRIO DE ZIKA NO CEARÁ, 2015 A 2024*

Em 2015, após constatação empírica do aumento de atendimentos por doença exantemática de causa indeterminada, iniciou-se a coleta de amostras de pacientes com suspeita clínica de zika, e foi confirmada a circulação do vírus ZIKV. Ainda em 2015, houve a confirmação de um natimorto com microcefalia, evidenciando a relação entre esta malformação congênita e a infecção pelo ZIKV na gestante. Nos anos seguintes, a doença demonstrou uma baixa dispersão com menor número de registros no estado. Destaca-se que nos últimos cinco anos não se detectou o ZIKV nas amostras processadas pelo Lacen.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

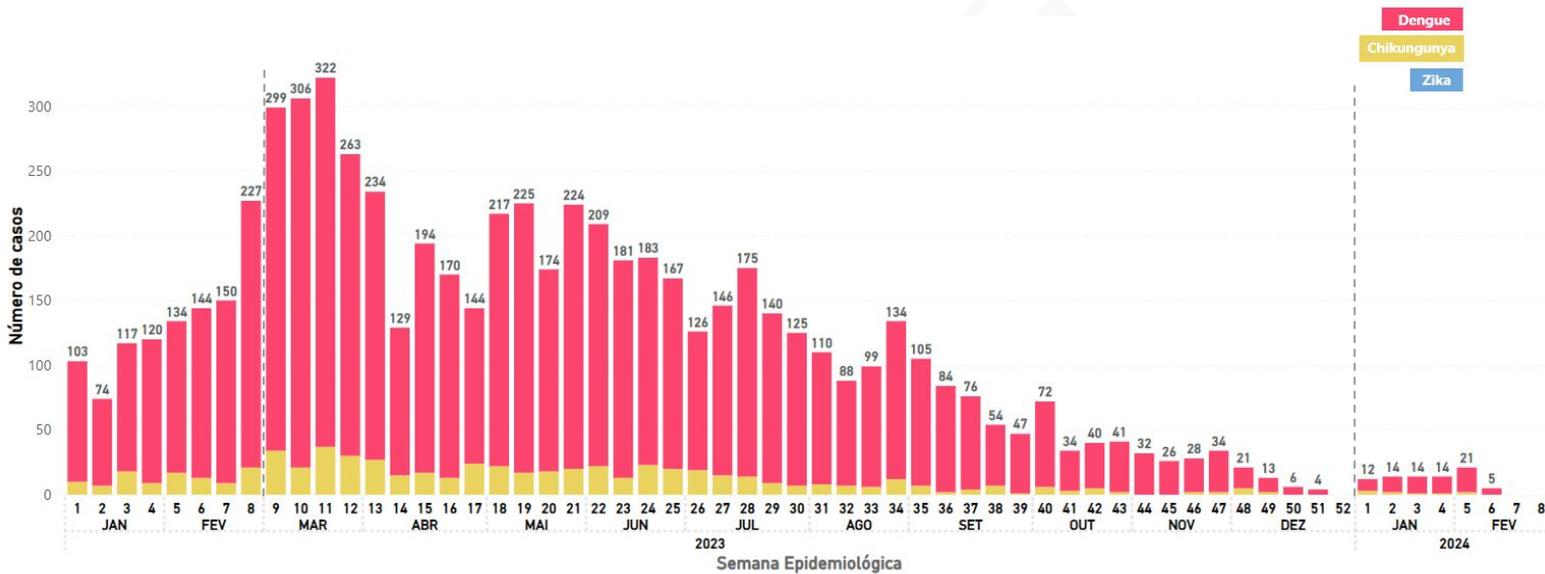
Figura 22. Casos confirmados de zika no Ceará a partir do ano de introdução do ZIKV, 2015 a 2024*

No período de 2015 a 2024* foram notificados no Sinan, 19.952 casos suspeitos, destes, 3.407 foram confirmados e 16.065 foram descartados. Dos casos confirmados, 3,2% (110/3.407) foram em gestantes. A doença zika apresenta um cenário com baixos registros de casos notificados e com poucas confirmações quando comparada com as demais arboviroses (dengue e chikungunya). Em 2024 foram notificadas 39 suspeitas, sem confirmações até o momento. A taxa de incidência dos casos notificados em 2024 foi de 0,4 casos por 100 mil habitantes, considerada baixa. Não houve confirmação de óbito por Zika no período em análise.

6 CENÁRIO DAS ARBOVIROSES POR REGIÃO DE SAÚDE (RS)

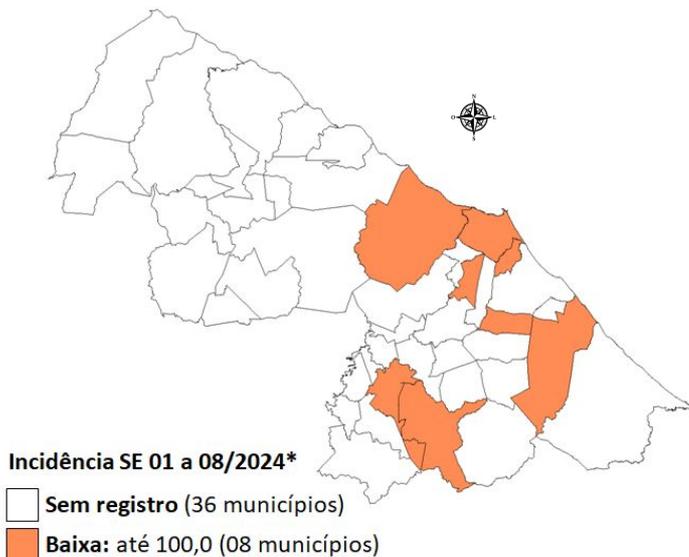
6.1 Região de Saúde Fortaleza - SRFOR

Na figura 23, destacam-se a distribuição das confirmações de casos de dengue, chikungunya e zika, por mês e semana epidemiológica do início dos sintomas, em 2023 e 2024, na RS Fortaleza. Em 2024, foram confirmados 71 casos de dengue, nove de chikungunya e nenhuma confirmação para zika. Observa-se que houve redução de 92,6% no número de casos confirmados de dengue quando comparado ao mesmo período de 2023 (966 casos). No ano de 2024, não houve confirmação de óbito por arboviroses. Quanto a circulação viral na região, até a presente data sem detecção de Arbovírus nos municípios da região.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 23. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika por mês/ano, segundo SE 01 a 08, SR Fortaleza, 2023 e 2024*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

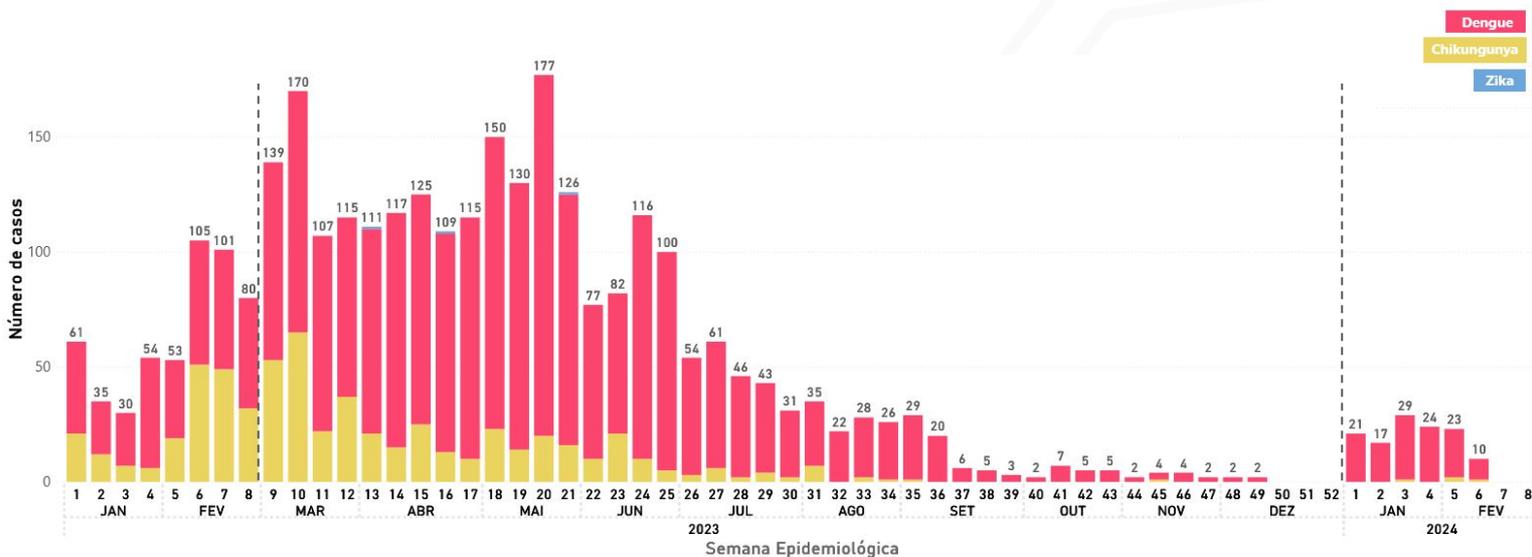
Figura 24. Incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses, SR Fortaleza, SE 01 a 08/2024*

Na figura 24 destaca-se o município de Fortaleza com maior número de confirmações de dengue, com 81,7% (58/71) dos casos na região. Além disso, houve a confirmação de sete casos de Dengue com Sinais de Alarme no município de Fortaleza.

A taxa de incidência de casos confirmados de arboviroses nos oito municípios é considerada baixa até a 8ª semana epidemiológica.

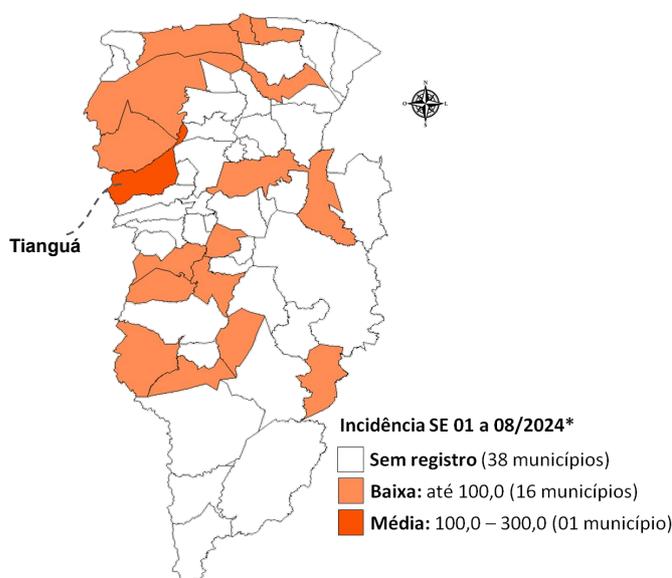
6.2 Região de Saúde Norte - SRNORTE

A distribuição por mês/semana epidemiológica dos casos confirmados de dengue, chikungunya e zika na RS Norte, em 2024, está registrada na figura 25. Dengue pontuou 120 registros e chikungunya quatro casos confirmados. Observa-se uma redução de 62,7% no número dos casos de dengue em 2024, comparado a 2023 (322 casos). Sem notificação de óbito suspeito por arboviroses. Quanto a circulação viral, não foi isolado Arbovírus nos municípios da região.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 25. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika por mês/ano, segundo SE 01 a 08, SR Norte, 2023 e 2024*



A figura 26 destaca o município de Tianguá na RS Norte com o maior percentual de confirmações de dengue 80,8% (97/120) do total dos casos confirmados. Não houve confirmação de casos graves (DSA e DG) na região.

No município de Sobral foram confirmados quatro casos de chikungunya.

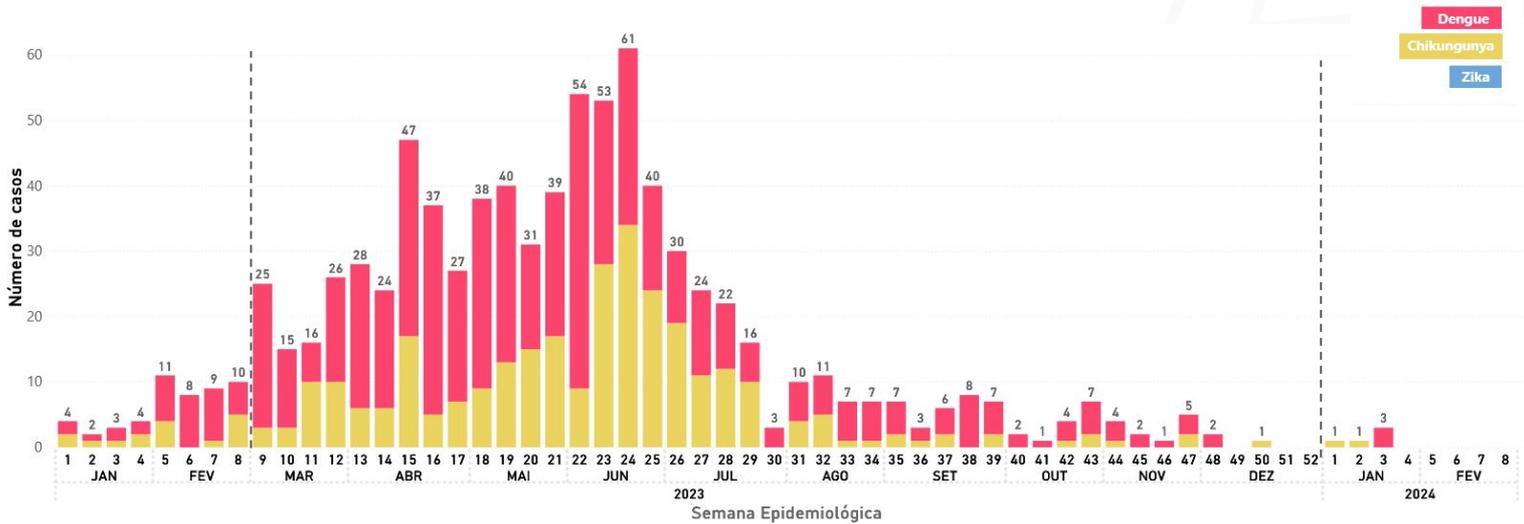
A taxa de incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses na região é considerada baixa, com exceção de Tianguá que pontuou 209,8 casos por 100 mil habitantes, considerada média.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 26. Incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses, SR Norte, SE 01 a 08/2024*

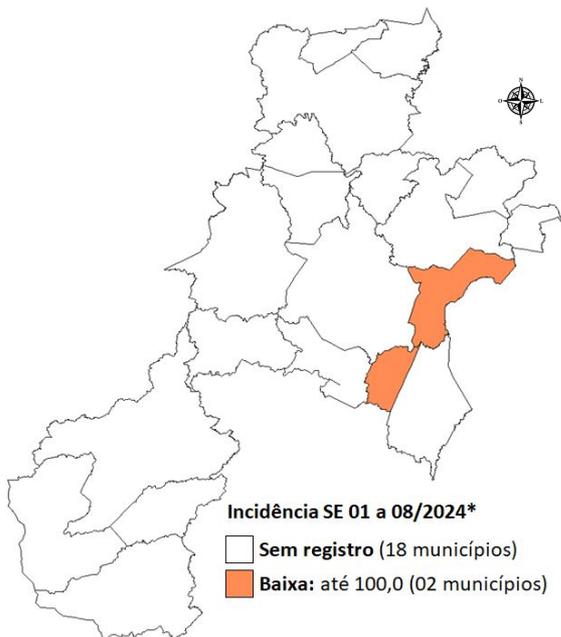
6.3 Região de Saúde do Sertão Central - SRSC

A figura 27 destaca as baixas confirmações de casos de arboviroses (cinco casos) na RS do Sertão Central, no ano de 2024, com redução de 90,2% quando comparado ao ano de 2023 (51 casos). Até a presente data um óbito suspeito de dengue foi notificado no município de Canindé e descartado após a devida investigação. Sem detecção de Arbovírus no momento na região.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 27. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika por mês/ano, segundo SE 01 a 08, SR do Sertão Central, 2023 e 2024*



Na figura 28, na RS do Sertão Central, houve confirmação de casos de dengue nos municípios de Pedra Branca (dois casos) e Caridade (um caso). Sem confirmação de casos graves graves e dengue com sinais de alarme na região até a presente semana epidemiológica.

Os dois casos de chikungunya confirmados foram em Ibareta e Tauá.

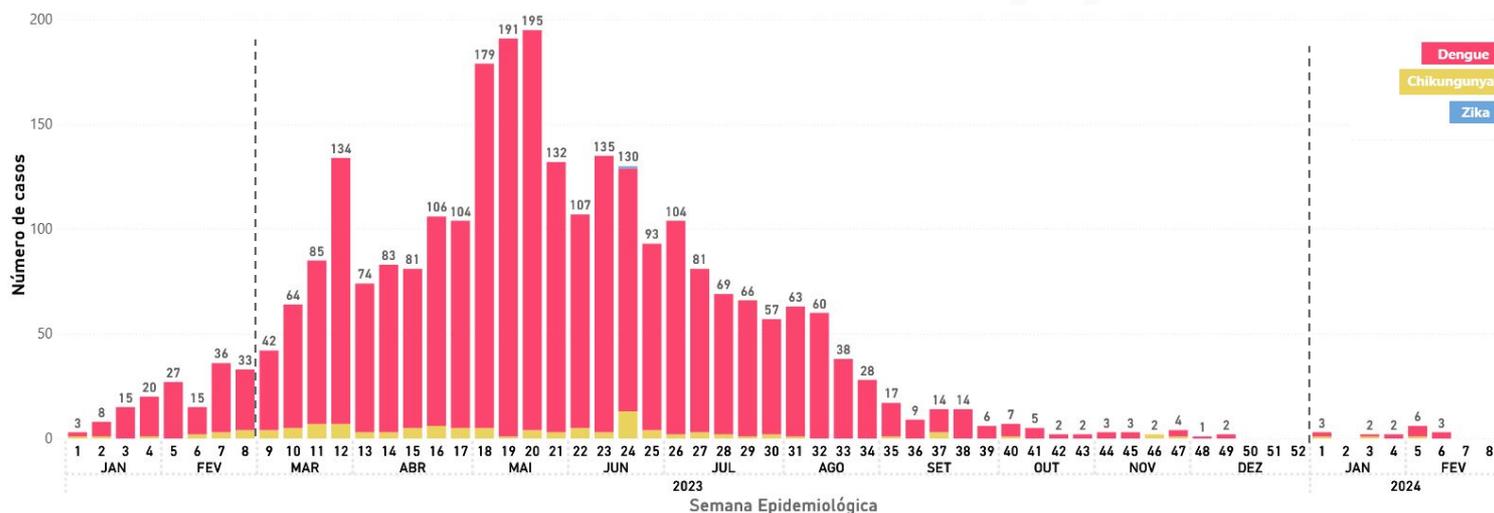
A taxa de incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses nos municípios de Pedra Branca e Caridade é considerada baixa (até 100 casos por 100 mil habitantes).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 28. Incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses, SR Sertão Central, SE 01 a 08/2024*

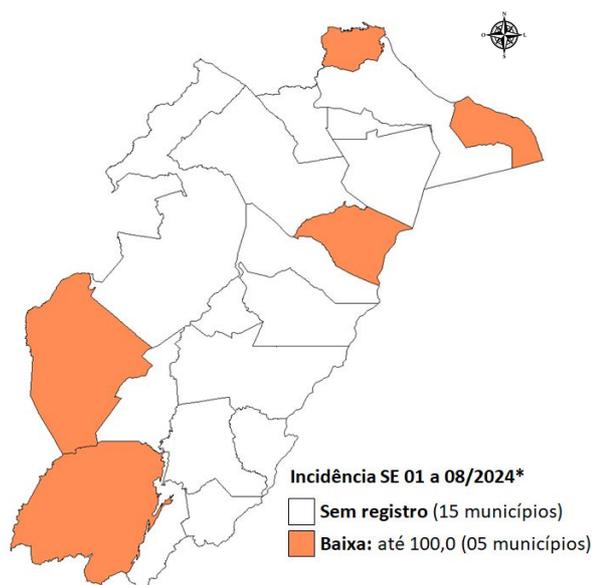
6.4 Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe - SRLL

As confirmações de casos de dengue, chikungunya e Zika na RS Litoral Leste, em 2023 e 2024*, segundo o mês/ano dos primeiros sintomas estão registradas na figura 29. Em 2024 foram confirmados 13 casos de dengue e três de chikungunya. Os registros apontam redução de 89,8% de casos confirmados de arboviroses em relação ao mesmo período de 2023 (157 casos). Quanto à circulação viral, não foi isolado Arbovírus na região.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024 sujeitos a alterações.

Figura 29. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika por mês/ano, segundo a SE 01 a 08, SR Litoral Leste/Jaguaribe, 2023 e 2024*



Na figura 30, observa-se que apenas cinco municípios da SR Litoral Leste registraram casos confirmados de arboviroses, todos com cenário de baixa transmissão (até 100 casos por 100 mil/hab.).

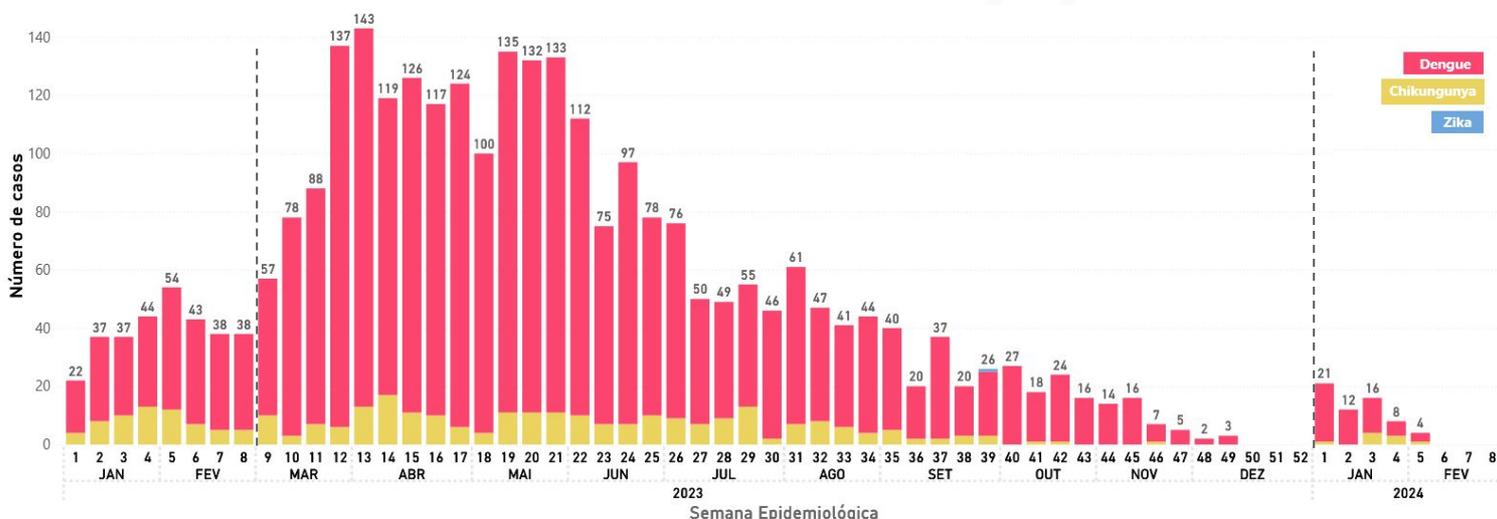
Não houve notificação de casos de DSA ou DG. Um óbito suspeito de dengue no município de Quixeré segue em investigação.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 30. Incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses, SR Litoral Leste, SE 01 a 08/2024*

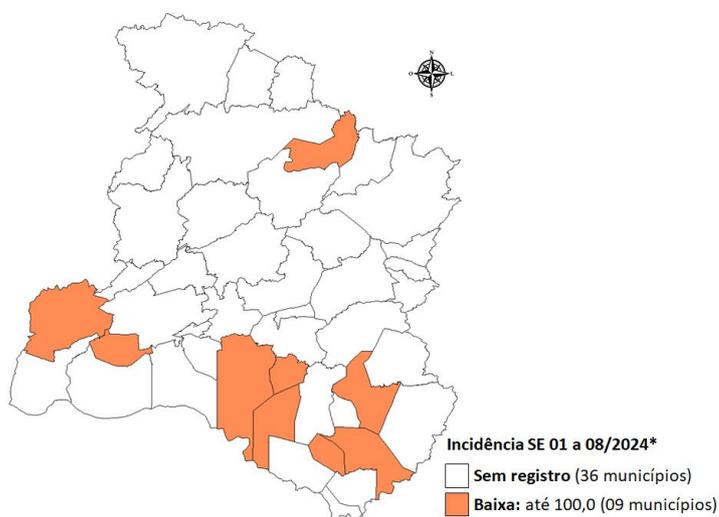
6.5 Região de Saúde Cariri - SR CARIRI

Na figura 31, destacam-se as confirmações de casos de dengue e chikungunya na RS Cariri no biênio 2023- 2024. Em 2024 observamos um número menor de confirmações comparado ao mesmo período de 2023, com predomínio da dengue e cenário de baixa transmissão na região. Sem detecção de Arbovírus até a presente data.



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 31. Casos confirmados de dengue, chikungunya e Zika por mês/ano, segundo a SE 01 a 08, SR Cariri, 2023 e 2024*



Na figura 32, até a SE 08, destaca-se na RS Cariri o município de Brejo Santo com maior número de confirmações de casos de arboviroses, sendo 30 casos de dengue e sete de chikungunya.

A taxa de incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses em nove municípios é considerada baixa.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Figura 32. Incidência acumulada dos casos confirmados de arboviroses, SR Cariri, SE 01 a 08/2024*

CONTROLE VETORIAL



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

7 CONTROLE VETORIAL

O controle das arboviroses é uma atividade complexa, tendo em vista os diversos fatores externos ao setor saúde, que são importantes determinantes na manutenção e dispersão, tanto da doença quanto de seu vetor transmissor.

Os ciclos de visitas domiciliares, realizadas pelos Agentes de Controle de Endemias (ACE), são essenciais para ações de controle do vetor e educação em saúde para a população. Ressalta-se a importância das atividades de monitoramento entomológico para o direcionamento e a avaliação da efetividade das ações de controle, bem como as visitas domiciliares, como instrumentos fundamentais de comunicação e educação em saúde, sendo preconizados seis ciclos de visitas por ano, com cobertura de 80% de visita domiciliar. Para desencadear ações mais oportunas, é recomendado que se faça a vigilância e controle das arboviroses através da estratificação de risco e caracterização de áreas prioritárias, baseando-se nos resultados do índice de infestação predial e/ou na densidade de ovos identificados nas paletas do monitoramento por ovitrampas. Essa abordagem direciona as ações do controle do vetor para onde há evidências de uma maior concentração do mosquito transmissor.

Uma das estratégias de estratificação de risco atualmente utilizadas consiste no uso de armadilhas oviposição ou ovitrampas, que são utilizadas para a coleta de ovos de mosquitos do gênero *Aedes*. Consiste em um método sensível e econômico para detectar a presença do vetor e estratificar o risco de infestação nos territórios a partir da densidade de ovos presentes nas armadilhas, facilitando o direcionamento das ações e a avaliação do impacto das estratégias de controle vetorial.

O estado do Ceará está implementando a partir de 2024 esta estratégia complementar de monitoramento em 11 municípios, com objetivo de ampliar essa cobertura e de fortalecer a vigilância entomológica do estado.

A sugestão para a realização dos ciclos de visita domiciliar é: 1º ciclo: janeiro e fevereiro; 2º ciclo: março e abril; 3º ciclo: maio e junho; 4º ciclo: julho e agosto; 5º ciclo: setembro e outubro e 6º ciclo: novembro e dezembro.

7.1 Levantamento Entomológico

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* e *A. albopictus* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos a partir de 2003, para atender a necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses, disponibilizando informações entomológicas com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida e ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios, sendo o percentual menor que 1% caracterizado como **baixo** risco de infestação, entre 1% e 3,9%, **médio** risco de infestação e superiores a 3,9%, **alto** risco de infestação.

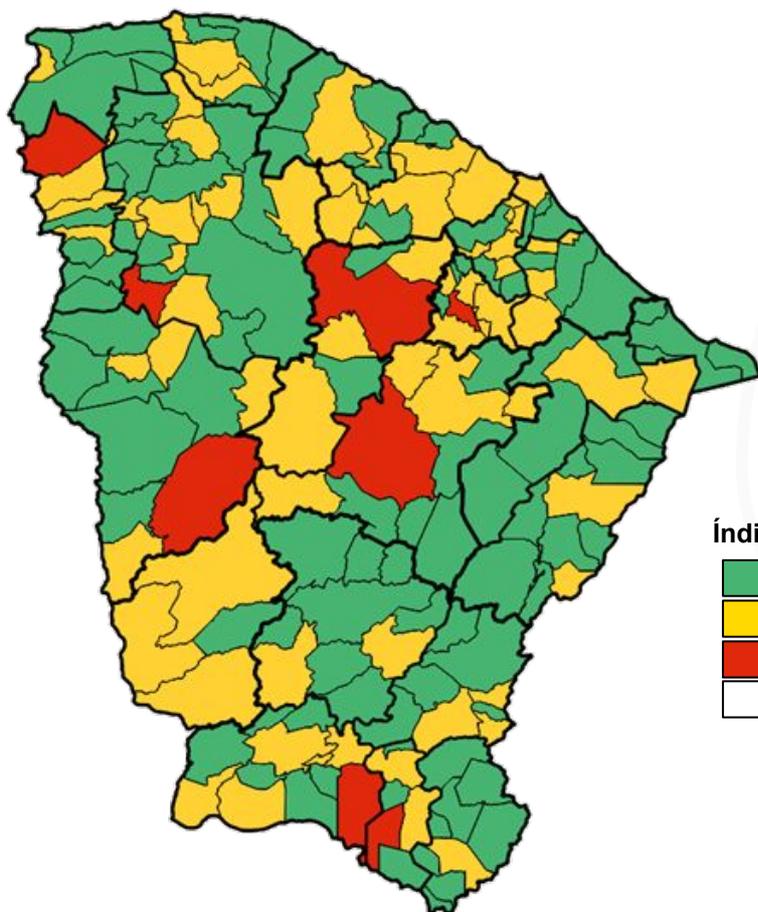
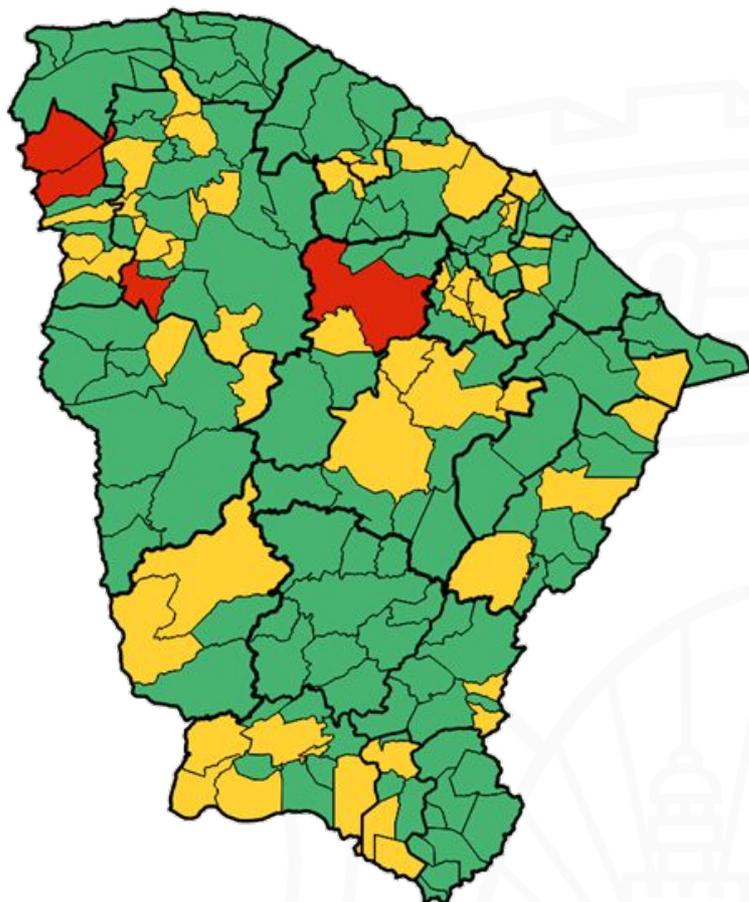
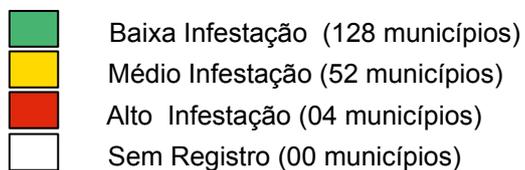
A partir da PORTARIA GM/MS Nº 233, de 9 de março de 2023, o LIRAA/LIA ficou estabelecido como um dos indicadores do PQA-VS para a avaliação do ano de 2023, ressaltando a importância dessa ferramenta de monitoramento.

7. CONTROLE VETORIAL

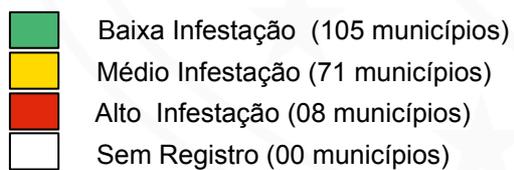
7.2 Levantamento Entomológico - 1º LIRAA/LIA 2024

Todos os 184 municípios do estado realizaram o 1º levantamento entomológico do ano de 2024, realizado entre as semanas epidemiológicas Nº 03 a 06 (15/01/2024 a 09/02/2024). Considerando-se o Índice de Infestação Predial (IIP), destacam-se no 1º LIRAA/LIA os municípios de Ipu (8,7%), Canindé (7,8%), Tianguá (6,2%) e Viçosa do Ceará (5,5%) apresentando cenários de alta infestação. Verificou-se no 1º LIRAA/LIA realizado em 2024 o seguinte cenário: 04 (2,17%) municípios com infestação alta, 52 (28,26%) municípios com infestação média e 128 (69,57%) municípios com baixa infestação. A figura 33 mostra o IIP por município no 1º LIRAA de 2024 comparado ao 1º LIRAA de 2023. Observa-se uma redução do número de municípios com alta e média infestação em 2024 em relação ao mesmo período do ano de 2023, passando de 08 municípios com alta infestação em 2023 para 04 em 2024, uma redução de 50% e 71 municípios com média infestação em 2023 para 52 em 2024, uma redução de 26,76%.

Índice de Infestação Predial – 1ª LIRAA/ 2024



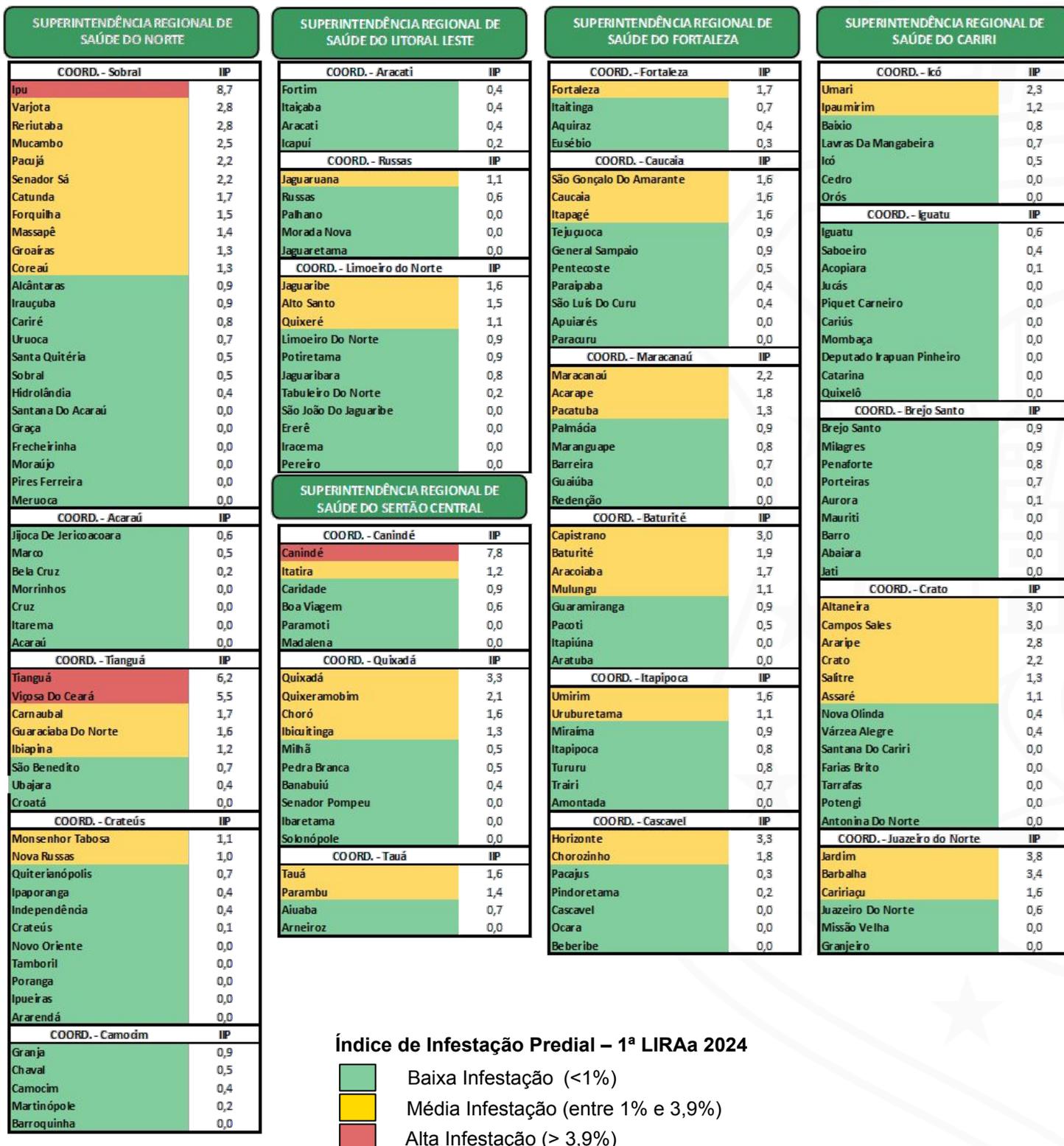
Índice de Infestação Predial – 1ª LIRAA/ 2023



Fonte: SESA/SEVIG/COVAT/CEVET/LIRAA/LIA. Dados exportados em 20/02/2024.

Figura 33. Estratificação de risco, 1ºLIRAA/LIA, Ceará, 2023 e 2024*.

7. CONTROLE VETORIAL



Fonte: SESA/SEVIG/COVAT/CEVET/LIRAa/LIA. Dados exportados 20/02/2024

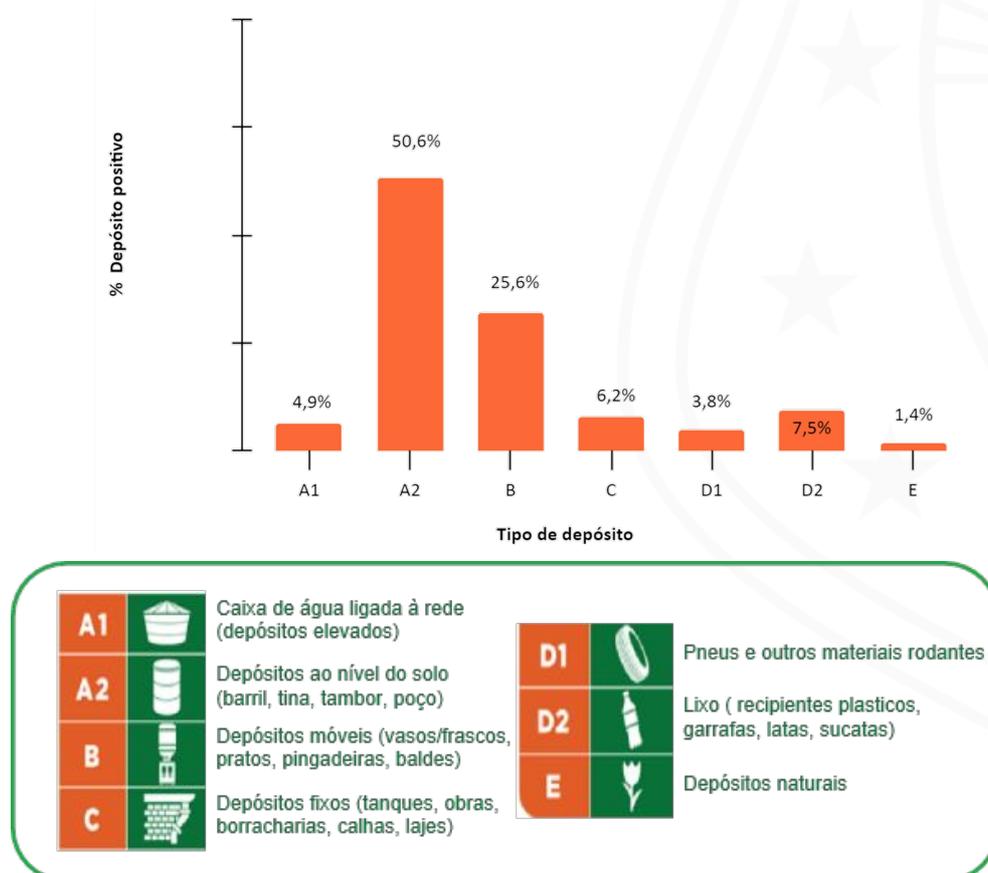
Figura 34. Índice de Infestação Predial do 1º LIRAa/LIA, por Superintendência/ Coordenadoria/ município, Ceará, 2024*

7. CONTROLE VETORIAL

7.3 Tipos de depósitos positivos

É importante fornecer esclarecimentos à população e aos gestores municipais sobre os principais locais onde o vetor está presente, a fim de direcionar as medidas de controle com práticas que impeçam a reprodução do *Aedes aegypti* e do *A. albopictus*. As atividades fundamentais incluem o controle mecânico, que envolve vedar, destruir ou eliminar adequadamente os criadouros. Essas ações podem ser realizadas pelos próprios moradores ou proprietários, com supervisão possível por parte de Agentes de Controle de Endemias (ACE) ou Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

No 1º LIRAA/LIA foi observado que os focos desses mosquitos foram mais frequentes em depósitos do tipo A2 (50,6%), que estão localizados ao nível do solo, seguidos por depósitos móveis do tipo B (25,6%). Em 4,9% dos depósitos elevados do tipo A1, como as caixas d'água, os vetores também estavam presentes (Figura 35). Em comparação com o 1º LIRAA/LIA de 2023, houve um aumento na frequência de recipientes infestados dos tipos A1, enquanto houve redução no tipo A2, B, D1 e D2. Em depósitos do tipo E verificou-se uma pequena queda de infestação.



Fonte: SESA/SEVIG/COVAT/CEVET/LIRAA/LIA. Dados exportados em 20/02/2024

Figura 35. Percentual de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no 1º LIRAA/LIA, Ceará, 2024*

ANEXOS

Anexo A. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2024*

| CEARÁ | VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------|------------------|------------------|------------------|-----------|
| | Dengue | | | Chikungunya | | | Zika | | | Incidência Arbovirose* | DENGUE | CHIKUNGUNYA | ZIKA | ARBOVÍRUS |
| | Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Notificados em Gestantes | Casos Confirmados em Gestantes | | Positividade (%) | Positividade (%) | Positividade (%) | |
| | 2.017 | 259 | 0 | 366 | 27 | 0 | 39 | 0 | 0 | 27,5 | 8,26 | 4,43 | 0,0 | |
| SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE FORTALEZA-SRFOR | 854 | 71 | 0 | 157 | 9 | 0 | 16 | 0 | 0 | 22,6 | 8,3 | 4,4 | 0,0 | |
| 1.ª Coordenadoria FORTALEZA | 709 | 59 | 0 | 110 | 7 | 0 | 10 | 0 | 0 | 31,3 | 8,0 | 3,2 | 0,0 | |
| Aquiraz | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Eusébio | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,3 | SR | SR | SR | |
| Fortaleza | 705 | 58 | 0 | 107 | 7 | 0 | 9 | 6 | 0 | 33,8 | 8,4 | 3,3 | 0,0 | |
| Itaitinga | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| 2.ª Coordenadoria CAUCAIA | 19 | 4 | 0 | 6 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 4,2 | 0,0 | 15,4 | 0,0 | |
| Apuiarés | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Caucaia | 11 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| General Sampaio | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Itapagé | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Paracuru | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,6 | 0,0 | SR | SR | |
| Paraipaba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Pentecoste | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| São Gonçalo do Amarante | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | 0,0 | 100,0 | SR | |
| São Luis do Curu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 50,0 | 0,0 | |
| Tejuçoca | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| 3.ª Coordenadoria MARACANAÚ | 46 | 1 | 0 | 13 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 12,0 | 6,5 | 0,0 | 0,0 | |
| Acarape | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Barreira | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,5 | 0,0 | SR | SR | |
| Guaiúba | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Maracanaú | 30 | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15,4 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | |
| Maranguape | 5 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 8,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Pacatuba | 4 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Palmácia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 33,3 | 0,0 | 0,0 | |
| Redenção | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 14,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| 4.ª Coordenadoria BATURITÉ | 18 | 2 | 0 | 9 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 20,8 | 5,9 | 14,3 | 0,0 | |
| Araciaba | 6 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 39,1 | 14,3 | 33,3 | 0,0 | |
| Aratuba | 5 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 62,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Baturité | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 11,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Capistrano | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Guaramiranga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Itapiúna | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | SR | SR | SR | |
| Mulungu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Pacoti | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44,7 | 0,0 | SR | SR | |
| 6.ª Coordenadoria ITAIPICOCA | 27 | 0 | 0 | 6 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 11,4 | 0,0 | 20,0 | 0,0 | |
| Amontada | 6 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16,6 | 0,0 | SR | SR | |
| Itapipoca | 14 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13,0 | 0,0 | 25,0 | 0,0 | |
| Miraíma | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Trairi | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1,7 | 0,0 | SR | SR | |
| Tururu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Umirim | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Uruburetama | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19,8 | SR | SR | SR | |
| 22.ª Coordenadoria CASCAVEL | 35 | 5 | 0 | 13 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,2 | 23,8 | 0,0 | 0,0 | |
| Beberibe | 10 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 18,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Cascavel | 11 | 4 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25,2 | 50,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Chorozinho | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Horizonte | 7 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Ocara | 6 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 36,7 | 0,0 | SR | SR | |
| Pacajus | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Pindoretama | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL - SRCEN | 101 | 3 | 0 | 22 | 2 | 0 | 3 | 0 | 0 | 43,7 | 9,6 | 6,1 | 0,0 | |
| 5.ª Coordenadoria CANINDÉ | 13 | 1 | 0 | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9,5 | 12,5 | 0,0 | 0,0 | |
| Boa Viagem | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,0 | SR | SR | SR | |
| Canindé | 6 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 12,1 | 8,3 | 0,0 | 0,0 | |
| Caridade | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Itaitira | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24,5 | 50,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Madalena | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Paramoti | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19,3 | SR | SR | SR | |
| 8.ª Coordenadoria QUIXADÁ | 41 | 2 | 0 | 8 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 16,1 | 0,0 | 6,3 | 0,0 | |
| Banabuiú | 9 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 81,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Choró | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24,8 | SR | SR | SR | |
| Ibaretama | 3 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 50,2 | 0,0 | 33,3 | 0,0 | |
| Ibicuitinga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Milhã | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,3 | 0,0 | SR | SR | |
| Pedra Branca | 17 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 42,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Quixadá | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,3 | 0,0 | SR | SR | |
| Quixeramobim | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Senador Pompeu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Solonópole | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| 14.ª Coordenadoria TAUÁ | 47 | 0 | 0 | 10 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 49,9 | 23,1 | 25,0 | 0,0 | |
| Aiuaba | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,2 | 0,0 | SR | SR | |
| Arneiroz | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Parambu | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15,9 | SR | SR | SR | |
| Tauá | 40 | 0 | 0 | 10 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 81,7 | 25,0 | 25,0 | 0,0 | |

*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações

Anexo A. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2024*

(continua)

| VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------|-------------------------|------------------|------------------|------------------|-----------|
| CEARÁ | Dengue | | | Chikungunya | | | Zika | | | Incidência Arbovíroses* | DENGUE | CHIKUNGUNYA | ZIKA | ARBOVÍRUS |
| | Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Notificados em Gestantes | Casos Confirmados em Gestantes | | Positividade (%) | Positividade (%) | Positividade (%) | |
| SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO NORTE - SRNOR | 400 | 120 | 0 | 67 | 4 | 0 | 12 | 0 | 0 | 39,4 | 7,5 | 6,8 | 0,0 | |
| 11ª Coordenadoria SOBRAL | 95 | 8 | 0 | 46 | 2 | 0 | 11 | 0 | 0 | 24,1 | 3,9 | 10,3 | 0,0 | |
| Alcântaras | 4 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 70,4 | 0,0 | 33,3 | 0,0 | |
| Cariré | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,3 | 0,0 | 50,0 | 0,0 | |
| Catunda | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Coreaú | 5 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47,7 | SR | SR | SR | |
| Forquilha | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Frecheirinha | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Graça | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Groaíras | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 64,2 | 0,0 | SR | SR | |
| Hidrolândia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | SR | SR | |
| Ipu | 4 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Irauçuba | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Massapê | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 15,9 | 33,3 | 0,0 | 0,0 | |
| Meruoca | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Moraújo | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,1 | SR | SR | SR | |
| Mucambo | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 22,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Pacujá | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 32,4 | SR | SR | SR | |
| Pires Ferreira | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Reriutaba | 7 | 1 | 0 | 5 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 80,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Santa Quitéria | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | SR | SR | SR | |
| Santana do Acaraú | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10,0 | 0,0 | SR | SR | |
| Senador Sá | 6 | 0 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 165,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Sobral | 42 | 6 | 0 | 13 | 1 | 0 | 5 | 0 | 0 | 29,6 | 5,3 | 11,1 | 0,0 | |
| Uruoca | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,5 | 0,0 | SR | SR | |
| Varjota | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 16,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| 12ª Coordenadoria ACARAÚ | 50 | 6 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 22,5 | 14,3 | 8,3 | 0,0 | |
| Acaraú | 4 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10,8 | 0,0 | 50,0 | 0,0 | |
| Bela Cruz | 7 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24,4 | 0,0 | SR | SR | |
| Cruz | 9 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30,4 | 25,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Itarema | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,0 | 33,3 | 0,0 | 0,0 | |
| Jijoca de Jericoacoara | 20 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 78,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Marco | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,9 | SR | SR | SR | |
| Morrinhos | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| 13ª Coordenadoria TIANGUÁ | 209 | 100 | 0 | 7 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 67,3 | 8,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Carnaubal | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17,4 | SR | SR | SR | |
| Croatá | 6 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 40,0 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | |
| Guaraciaba do Norte | 3 | 1 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Ibiapina | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| São Benedito | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 12,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Tianguá | 171 | 97 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 209,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Ubajara | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,2 | SR | SR | SR | |
| Viçosa do Ceará | 16 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26,8 | 14,3 | 0,0 | 0,0 | |
| 15ª Coordenadoria CRATEÚS | 29 | 4 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,3 | 20,0 | SR | 0,0 | |
| Ararendá | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 36,0 | SR | SR | SR | |
| Cratêus | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,3 | 0,0 | SR | 0,0 | |
| Independência | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,2 | 0,0 | SR | SR | |
| Ipaporanga | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 43,2 | SR | SR | SR | |
| Ipueiras | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Monsenhor Tabosa | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,7 | 100,0 | SR | SR | |
| Nova Russas | 9 | 1 | 0 | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 52,1 | SR | SR | SR | |
| Novo Oriente | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 14,5 | 0,0 | SR | SR | |
| Poranga | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8,3 | SR | SR | SR | |
| Quiterianópolis | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,9 | SR | SR | SR | |
| Tamboril | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,0 | 0,0 | SR | SR | |
| 16ª Coordenadoria CAMOCIM | 17 | 2 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Barroquinha | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Camocim | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,8 | 0,0 | SR | SR | |
| Chaval | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Granja | 13 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24,4 | 0,0 | SR | SR | |
| Martinópolis | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9,2 | 0,0 | SR | SR | |

*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 19/02/2024*, sujeitos a alterações.

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações

Anexo A. Dados de dengue, chikungunya e Zika, segundo o município de residência, Ceará, 2024*

(conclusão)

| CEARÁ | VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|--------------------|-------------------|-------------------|--------------------|-------------------|--------------------------------|--------------------------------|---|-------------------------|-------------------------|------------------------------|-----------------------|-----------|
| | Dengue | | | Chikungunya | | | Zika | | | Incidência Arboviroses* | DENGUE Positividade (%) | CHIKUNGUNYA Positividade (%) | ZIKA Positividade (%) | ARBOVÍRUS |
| Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Confirmados | Óbitos Confirmados | Casos Notificados | Casos Notificados em Gestantes | Casos Confirmados em Gestantes | | | | | | |
| SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO CARIRI - SRSUL | 503 | 52 | 0 | 103 | 9 | 0 | 2 | 0 | 0 | 191,7 | 32,2 | 10,1 | 0,0 | |
| 17ª Coordenadoria ICÓ | 68 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 46,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Baixio | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Cedro | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 17,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Icó | 61 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 102,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Ipaumirim | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Lavras da Mangabeira | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Órós | 5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 30,5 | SR | SR | SR | |
| Umarí | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| 18ª Coordenadoria IGUAU | 14 | 1 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7,0 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Acopiara | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,4 | 0,0 | SR | SR | |
| Cariús | 3 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41,1 | SR | SR | SR | |
| Catarina | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Deputado Irapuan Pinheiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Iguatu | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,1 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Jucás | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4,2 | SR | SR | SR | |
| Mombaça | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,3 | 0,0 | SR | SR | |
| Piquet Carneiro | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,0 | SR | SR | SR | |
| Quixelô | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12,6 | 0,0 | SR | SR | |
| Saboeiro | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7,2 | SR | SR | SR | |
| 19ª Coordenadoria BREJO SANTO | 350 | 35 | 0 | 73 | 7 | 0 | 1 | 0 | 0 | 202,3 | 52,5 | 13,3 | 0,0 | |
| Abaiara | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10,0 | SR | SR | SR | |
| Aurora | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Barro | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,2 | SR | SR | SR | |
| Brejo Santo | 295 | 30 | 0 | 48 | 7 | 0 | 1 | 0 | 0 | 573,3 | 65,9 | 18,2 | 0,0 | |
| Jati | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Mauriti | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,0 | SR | SR | SR | |
| Milagres | 26 | 2 | 0 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 131,3 | 18,2 | 0,0 | SR | |
| Penaforte | 9 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 156,0 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Porteiras | 14 | 3 | 0 | 11 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 146,6 | 50,0 | 0,0 | SR | |
| 20ª Coordenadoria CRATO | 29 | 8 | 0 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,1 | 13,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Altaneira | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Antonina do Norte | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Araripe | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 15,2 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Assaré | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13,8 | 0,0 | SR | SR | |
| Campos Sales | 4 | 2 | 0 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 27,8 | 40,0 | 0,0 | SR | |
| Crato | 10 | 5 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9,2 | 11,1 | 0,0 | 0,0 | |
| Farias Brito | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,5 | 0,0 | SR | SR | |
| Nova Olinda | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Potengi | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 22,6 | 0,0 | SR | SR | |
| Salitre | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24,0 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Santana do Cariri | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 17,7 | 0,0 | 0,0 | SR | |
| Tarrafas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Várzea Alegre | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,1 | 0,0 | SR | SR | |
| 21ª Coordenadoria J. DO NORTE | 42 | 8 | 0 | 11 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,6 | 13,0 | 15,4 | 0,0 | |
| Barbalha | 10 | 1 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 21,3 | 25,0 | 0,0 | SR | |
| Caririacçu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | |
| Granjeiro | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 41,3 | 0,0 | SR | SR | |
| Jardim | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7,3 | 0,0 | SR | SR | |
| Juazeiro do Norte | 27 | 7 | 0 | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 10,8 | 9,1 | 11,1 | 0,0 | |
| Missão Velha | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,4 | 0,0 | SR | SR | |
| SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DO LITORAL LESTE / JAGUARIBE - SRLS | 159 | 13 | 0 | 17 | 3 | 0 | 6 | 0 | 0 | 52,4 | 7,0 | 12,0 | 0,0 | |
| 7ª Coordenadoria ARACATI | 13 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Aracati | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Fortim | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Icapui | 6 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 28,0 | SR | SR | SR | |
| Itaipaba | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 13,3 | SR | SR | SR | |
| 9ª Coordenadoria RUSSAS | 26 | 1 | 0 | 5 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 17,1 | 4,5 | 10,0 | 0,0 | |
| Jaguaratama | 6 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 46,4 | 25,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Jaguaruana | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 22,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Morada Nova | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Palhano | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Russas | 12 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 23,3 | 0,0 | 25,0 | 0,0 | |
| 10ª Coordenadoria L. DO NORTE | 120 | 9 | 0 | 11 | 2 | 0 | 4 | 0 | 0 | 62,2 | 9,4 | 15,4 | 0,0 | |
| Alto Santo | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 42,4 | SR | SR | SR | |
| Ereré | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Iracema | 11 | 0 | 0 | 6 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 128,6 | 0,0 | 50,0 | 0,0 | |
| Jaguaribara | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 9,7 | SR | SR | SR | |
| Jaguaribe | 62 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 183,8 | 11,1 | 0,0 | 0,0 | |
| Limoeiro do Norte | 20 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 38,6 | 20,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Pereiro | 7 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 45,8 | 0,0 | SR | SR | |
| Potiretama | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,0 | SR | SR | SR | |
| Quixeré | 12 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 67,1 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | |
| São João do Jaguaribe | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 34,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | |
| Tabuleiro do Norte | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6,5 | 0,0 | SR | SR | |

*Incidência acumulada: Soma dos casos notificados de dengue, chikungunya e Zika, dividido pela população do município, para cada 100.000 habitantes.

Classificação da incidência: ■ BAIXA ■ MÉDIA ■ ALTA

SR: Sem registro

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações.

Positividade: percentual de amostras com resultados reagentes em relação ao total de amostras liberadas.

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/GAL. Dados exportados em 19/02/2024, sujeitos a alterações

Anexo B. Material para consulta

Notas técnicas - SESA

Link: [Vigilância Laboratorial e Genômica das Arboviroses](#)

Link: [Circulação do Sorotipo DENV3](#)

Link: [Manejo Clínico da Dengue](#)

Publicação - CGARB do Ministério da Saúde - MS

Link: [Guia de Vigilância em Saúde 6ªed](#)

Link: [Manual da Dengue](#)

Link: [Circulação do Sorotipo DENV3](#)



IntegraSUS

TRANSPARÊNCIA DA SAÚDE DO CEARÁ

Link: [IntegraSUS](#)



**Saúde
Digital**

Link: [Saúde Digital](#)



**INFO
DENGUE**

Link: [InfoDengue](#)

PLATAFORMAS DE ACESSO ÀS INFORMAÇÕES SOBRE ARBOVIROSES



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE